

Colreio DO Vouga

DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR**—Álvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
 Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 30 DE SETEMBRO DE 1966 * ANO XXXVI * NÚMERO 1816

Nenhum leigo cristão se pode furtrar a confessar diante dos homens as verdades da sua fé

— palavras do Bispo da Diocese aos Cursos de Cristandade

Oportuna e eloquentíssima foi a alocução que o nosso Bispo dirigiu, na segunda-feira última, aos cursistas da Diocese de Aveiro. É palavra para todos nós, — para todos os cristãos de quem a Igreja e o Mundo esperam autêntico testemunho de vida. Publicamos a seguir as principais passagens da homilia do Senhor D. Manuel de Almeida Trindade.

DEPOIS do intervalo das férias, recomeça hoje, com a apresentação do novo Secretariado, a actividade do Movimento dos Cursos de Cristandade na Diocese de Aveiro.

Não se pode dizer que tenhamos caminhado em regime de «marchas forçadas» e em passo acelerado. Logo de início nos quis parecer que o movimento ganharia em eficácia se, dominando embora a ânsia de rápidas transformações, avançássemos com passo seguro e cauteloso. Mesmo assim não foi possível evitar, nestes três anos decorridos, algumas deficiências.

Os Cursos não foram inventados para que obrigatoriamente por ele tivessem de passar todos os baptizados, menos ainda para resolver casos individuais de situações complicadas. Cada vez se verifica, com mais clareza, que a perseverança depois do curso depende da natureza do «catecúmeno» que o precedeu e das qualidades do «catecúmeno» que nele vai tomar parte — se é lícito usar esta linguagem a propósito de cursos realizados num país em que até na sua maioria os ateus são baptizados.

Apesar das deficiências notadas, julgo que todos temos motivos de sobejo para dar graças a Deus. Ao ver esta assembleia de al-

mas em graça, o Bispo da Diocese de Aveiro não pode deixar de sentir um júbilo profundo pela renovação destas velhas cristandades que, à custa de terem recebido a fé em virtude do peso de uma tradição, correm o perigo de já não avaliarem devidamente a riqueza do dom recebido.

Permitam-me que aproveite esta oportunidade para dizer uma palavra sobre a condição do leigo cristão, nesta era post-conciliar em

que a Providência nos fez a graça de vivermos.

Quando se lêem os textos sagrados do Novo Testamento ou ainda outros documentos dos três primeiros séculos do Cristianismo, fica-se com a impressão, como notou D. Manuel Users, Professor da Universidade de Salamanca, no seu livro *Catequesis y Formacion Conciliar*, de que para a cristandade primitiva «o mais acentuado na

CONTINUA NA NONA PAGINA

PROPAGANDA DETURPADA

QUEM visita Aveiro encontra sempre, numa casa de ovos moles ou numa papelaria e até em casas comerciais de outro género, postais ilustrados com motivos da cidade, das marinhas, dos barcos moliceiros, da lota, etc...

É grande a série de edições de postais ilustrados a cores com a anotação de reprodução proibida. Cada edição reserva para si o aspecto interessante que deu ao assunto fotografado e, naturalmente, o editor espera obter dela uma aceitável remuneração, quando a lança no mercado.

É um comércio que, sem dúvida, tem a vantagem de levar ao conhecimento de nacionais e estrangeiros, em imagens, as belezas da cidade e dos seus arredores, os seus monumentos artísticos, o seu folclore e as suas actividades.

Até aqui está tudo muito certo e nada há a comentar desfavoravelmente. Pelo contrário, há até que louvar e desejar sejam edita-

artigo do ENGENHEIRO COUTINHO DE LIMA

das novas colecções, que espalhem aos quatro ventos os diversos e interessantes aspectos da cidade e da ria.

A Comissão de Turismo tem nisso o maior interesse e ela mesma publicou uma série de edições de esplêndida apresentação, com legendas muito bem adequadas.

Mas o pior sucede quando o postal é editado por quem não conhece a história de Aveiro e se mete a elucidar em curtas frases, traduzidas para francês e inglês, o assunto apresentado.

Fotografar bem e reproduzir melhor, e dar bom aspecto ao assunto constitui uma arte; mas para redigir as legendas é, pelo menos, necessário ter conhecimento perfeito dos temas em causa.

Se esse conhecimento não existe, pode cair-se no erro, que se propaga tão rapidamente como rapidamente se distribuem, pelas populações nacionais e estrangeiras, os postais policrómicos de atraente aspecto.

É para evitar erros, do género daquele que se me deparou, que alinhavo estas palavras.

Há dias fui comprar ovos moles a uma casa da especialidade. Para mim, em doçaria, nada há de melhor por esse país fora. Meus olhos passaram rapidamente, em revista, a série de edições de postais policrómicos que estavam expostas numa vitrina próxima do balcão. Fixei o postal que reproduz o obelisco comemorativo das obras da barra e achei-o interessante pela forma como escolheu e tratou as cores, pela apresentação e pelo realce que deu ao assunto.

— Quanto custa o postal?
 — Dois escudos e cinquenta centavos.

Meti-o no bolso e aí venho eu juntá-lo a outros que guardo.

Ao colocá-lo no respectivo lugar da minha colecção, li, no verso, esta legenda:

Aveiro
Obelisco (sic) comemorativo do milénario da cidade (sic).

a propósito da

SEMANA DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS

Foi acontecimento, já o dissemos. Inicialmente que pela quinta vez se repetiu no país, com carácter nacional portanto, trouxe a Aveiro, neste ano, algumas figuras de valor e projecção internacional, no campo da cultura católica, e reuniu aqui cerca de trezentas pessoas, na oração e no estudo, em verdadeiro espírito conciliar, animadas do melhor propósito apostólico.

«A Missão à luz do Concílio» — foi o tema da Semana de Estudos Missionários. Tema de largo alcance e de flagrante actualidade, foi competentemente encarado e analisado por alguns peritos e levou todos os participantes a debruçarem-se sobre ele com interesse e paixão, por amor da Igreja.

A *Semana* decorreu em ambiente de cultura e de espiritualidade digno do melhor registo. Sentimos que se está a viver uma hora dinâmica, em que os problemas se tratam em profundidade e estes encontram, por parte de sacerdotes e leigos, o melhor espírito receptivo. São evidentes os frutos do Concílio Ecuménico, que conseguiu abalar a consciência do mundo, reconduzindo-o à reflexão e à acção.

Queremos fazer uma primeira observação: os participantes na *Semana* (Aveiro tratou-os como *congressistas*) foram, na sua grande maioria, gente nova. A juventude não se conta só pelos anos, mas os anos contam para que se tenha maior receptividade. E esta, se bem orientada, pode ser condição de muitos êxitos.

Houve alegria, clima de abertura, franqueza no diálogo, desejo de acertar. E também estas são sempre condições indispensáveis para qualquer trabalho válido.

Dizem-nos que foi um acto magnífico a chamada *Marcha da*

Missão, através da ria, em direcção ao mar. O símbolo é belo. Que ele fique a ressoar na alma de todos, em apelo permanente, angustioso, apaixonado. Há milhões que esperam a luz...

Como é sabido, foi o Prelado da Diocese onde a *Semana* se realizou quem disse a palavra de abertura. O nosso Bispo abençoou a iniciativa desde o princípio.

No encerramento, esteve em Aveiro o Senhor Nuncio Apostólico, que presidiu à última sessão e à vigília celebrada na Sé. Sentimos, mais junto de nós, como aplauso e bênção reconfortante, a presença do Santo Padre.

Mons. Maximiano de Furstenberg, falando aos semanistas, disse-lhes: «Recebei o agradecimento em nome da Cristandade Portuguesa da Metrópole e do Ultramar, pois que tendes procurado esclarecer os espíritos daqui e ir em auxílio dos de lá». E deixou este voto: «Possam em toda a alma cristã, de eclesiástico ou leigo, em Portugal, crescer a urgente compreensão pelas Missões».

D. Manuel Maria Ferreira da Silva é Bispo Missionário. Foi-o sempre e não se lhe seca na alma a paixão pelas Missões. Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} é o Presidente Nacional das Obras Missionárias Pontifícias. Pois a sua presença constituiu exemplo, estímulo e testemunho.

Um sacerdote dos nossos, o Dr. Filipe Rocha, que já havia participado nas *Semanas* anteriores, em Tomar, Coimbra e Porto, eforçou-se, unicamente com preocupação apostólica, para que esta se realizasse em Aveiro.

CONT. NA QUARTA PAGINA

CONT. NA QUINTA PAGINA

ACTO DE JUSTIÇA

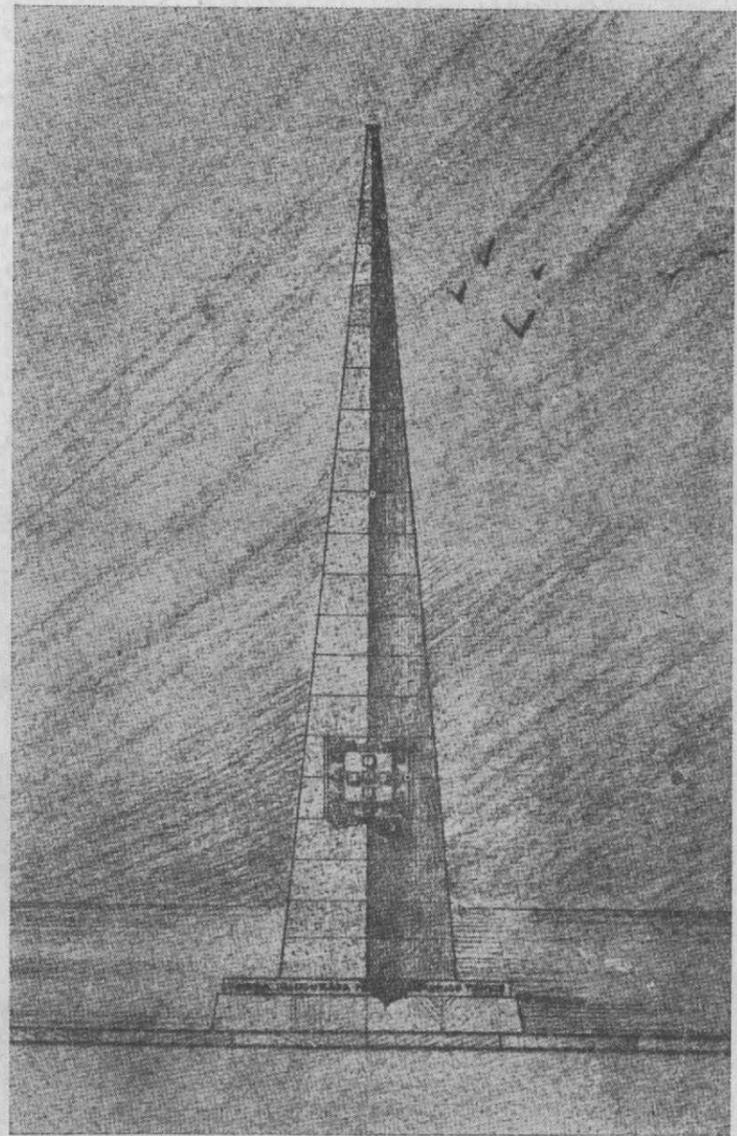
JA publicámos a notícia no último número deste jornal. Mas entendemos ser nosso dever trazê-la hoje a esta página, para lhe darmos todo o nosso aplauso, pois se trata, sem dúvida, de um acto de justiça.

A Câmara Municipal deliberou «que seja erigido oportunamente um monumento que venha a perpetuar o alto valor em que se deve ter o porto de Aveiro e os melhores sentimentos de apreço e gratidão para com todos aqueles que assim o compreenderam e para o efeito trabalharam».

É caso para se dizer: a hora tardou, mas chegou. Vai pois ser consagrada uma obra que se fez ao longo de muitos anos, com inteligência, persistência e carinho, superando dificuldades e vencendo críticas, em luta que foi tenaz e heróica. Uma obra sem a qual Aveiro não poderia descobrir o surto de progresso que se adivinha e já é mesmo consoladora realidade. E vão ser consagrados, do mesmo passo, todos quantos, por qualquer forma e em qualquer nível ou esfera, para ela denodadamente contribuíram.

Um acto da mais nobre justiça — repetimos. Que o monumento se erga, tão depressa quanto possível. E que seja condigno, encontrando-se para isso a pessoa ou pessoas competentes. Por nós, entendemos que haverá em Aveiro quem seja capaz de o conceber e realizar.

Este é o obelisco situado na praia da Barra, comemorativo das obras exteriores do porto. Aveiro nasceu voltada ao mar. E o mar se lhe oferece cada vez mais francamente... ►





LICEU NACIONAL DE AVEIRO

As aulas do novo ano escolar têm início na próxima segunda-feira, dia 3, às 8,45 horas.

A sessão de abertura, com alocução do sr. Reitor e distribuição de prémios aos alunos mais classificados no ano anterior, será às 15 horas desse mesmo dia, no ginásio do Liceu. Para essa sessão são convidados todos os alunos e encarregados da sua educação.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO, ILHAVO E VAGOS

Um jornal diário informou há dias o seguinte:

«Há cerca de 17 anos, foi fundada a Cooperativa Agrícola Leiteira de Aveiro, Ilhavo e Vagos. Foram elaborados os respectivos estatutos e inscreveram-se cem sócios. Tudo corria pelo melhor e pensou-se até em construir um edifício para a sua sede, nas imediações da Ponte de Vagos, mas o caso ficaria em suspenso por falta de autorização para o seu funcionamento — a qual chegou recentemente.

Para evitar demoras, a Direcção alugou imediatamente um bom prédio na Rua do Arcebispo Bilhano, em Ilhavo, e, segundo nos informam, a Cooperativa deverá entrar em funcionamento muito em breve.

Oxalá assim aconteça, pois este organismo deverá prestar grandes benefícios aos seus associados e a todos os proprietários de animais produtores de leite».

VIDA JUDICIAL

Após dois meses de férias, reabrem amanhã os Tribunais Judiciais.

Para a vaga deixada pelo sr. Dr. Silvino Alberto Vila Nova, foi nomeado Juiz de Direito do 1.º Juízo desta comarca o sr. Dr. João Carlos Afonso da Rocha, que desempenhava idênticas funções em Barcelos.

«Correio do Vouga» cumpri-menta o novo magistrado.

AUMENTO DE CAPITAL DA F. A. P.

Uma portaria do sr. Ministro das Finanças, ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, autorizou a Fábrica de Automóveis Portugueses — F. A. P. — a elevar o seu capital de 50 000 para 90 000 contos, mediante a emissão, ao par, de 80 000 acções do valor nominal de 500\$00 cada uma.

FESTA DE S. FRANCISCO

Vai realizar-se, na igreja de Santo António, às 9,30, e exposição de S. Francisco. Nos dias 6, 7 e 8 de Outubro, haverá tríduo de preparação, com terço e pregação; no domingo, dia 9, Missa solene cantada pelo Grupo Coral de Santo António, às 9,30 e exposição do Santíssimo Sacramento, oração pela paz, sermão e bênção às 16,30. É orador o sr. Padre João Paulo Ramos.

SEMINÁRIO DE SANTA JOANA

Reabre no próximo dia 3, segunda-feira, para o trabalho do novo ano escolar, o Seminário de Santa Joana Princesa. Entrarão 92 alunos, do 3.º ao 8.º ano.

Conforme há tempos noticiámos, assume as funções de Vice-Reitor o sr. Padre Valdemar Magalhães Alves da Costa, que já era ali prefeito e professor. O sr. Padre Armando de Araújo Martins, até agora coadjutor de Avanca, vem ocupar o cargo de professor e prefeito.

GRÊMIO DA LAVOURA DE AVEIRO E ILHAVO

Requisição de batata de semente: Todos os lavradores interessados na aquisição de batata de semente, para a próxima plantação, deverão fazer as suas requisições neste Grémio da Lavoura ou na Casa da Lavoura de Ilhavo, o mais tardar, até ao dia 31 de Outubro próximo.

Aquisição de milho: Este Grémio, por intermédio da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, está autorizado a adquirir milho, da colheita de 1966, aos lavradores que pretendam entregá-lo, aos preços, por quilograma, a seguir indicados: até Novembro, a 2\$30; Dezembro a Fevereiro, a 2\$40; Março a Maio, a 2\$50.

As declarações de venda de milho devem ser apresentadas, impreterivelmente, na referida Secção, até ao dia 31 de Dezembro próximo.

Sementeiras de milhos híbridos: Todos os lavradores que semearam, no ano em curso, milho híbrido, deverão fazer a sua inscrição neste Grémio, onde prestarão as declarações necessárias, para beneficiarem do subsídio que o Governo concedeu àquela cultura.

BRIGADA DE RADIORASTREIO EM AVEIRO

Estará nesta cidade, de 1 a 8 de Outubro próximo, uma Brigada de Radiorastreio do Centro de Diagnóstico e Profilaxia da Zona Centro (Coimbra), a qual se destina a microrradiografar os operários dos géneros alimentícios deste concelho, bem como toda a população que o pretenda.

MISSA POR ALMA DE D. MARIA DO CARMO MACHADO

Amanhã, sábado, será rezada uma Missa em sufrágio da alma de D. Maria do Carmo Sousa Pinto Machado, na igreja da Vera Cruz, às 12 horas, por iniciativa da Acção Católica, de que a saudosa extinta foi elemento dirigente devotíssimo.

TRUCIDADA POR UM COMBOIO

A cerca de dois quilómetros da estação de Quintás, próximo de uma passagem de nível, foi colhida e trucidada pelo comboio de mercadorias n.º 381, a sr.ª D. Isaurinda de Jesus, de 38 anos, casada, residente na Póvoa do Valado.

O NOVO MATADOURO

O problema do matadouro tem sido, desde há muito, instante preocupação da Câmara Municipal. Finalmente, cremos que estará agora em vias de solução, pois se realizará, em 3 de Outubro, o concurso da empreitada de construção civil e de apetrechamento mecânico.

Esta unidade virá substituir o velho barracão onde se tem abatido o gado com péssimas condições. O novo edifício terá características especiais, prevendo-se, além do abate de gado, o aproveitamento dos subprodutos com fins industriais e um conjunto de câmaras frigoríficas com possibilidades de armazenar produtos hortofrutícolas a enquadrar numa rede geral de abastecimento.

Terá também características de regional, pois a sua exploração prevê acordos a estabelecer com os vizinhos concelhos de Ilhavo e Vagos, cujas edilidades já deram aceitação em princípio à proposta que recentemente lhes foi feita nesse sentido.

A base de licitação para a empreitada das obras é de 7 063 019\$60. Com todo o apetrechamento, deve ficar em cerca de 11 000 000\$00.

VINHO PARA ANGOLA

O navio panamiano «Consul I» saiu o porto com um carregamento de 1 110 toneladas de vinho para Angola.

GINÁSTICA NO SPORTING CLUB DE AVEIRO

Reabre, no próximo dia 3 de Outubro, o novo ano lectivo de ginástica do Sporting Club de Aveiro, da época de 1966-67, encontrando-se abertas as inscrições na sede da colectividade, à Rua de Manuel Firmino, a partir das 21 horas.

Os horários das diversas classes serão dados a conhecer oportunamente.

JURAMENTO DE BANDEIRA

Sob a presidência do Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Alvaro Salgado, e com a presença do Comandante do Regimento de Infantaria 10 e restante oficialidade, realizou-se na quarta-feira, na parada do antigo Quartel de Cavalaria 5, o juramento de bandeira de 1 600 recrutas, que no Regimento de Infantaria 10 receberam o primeiro período de instrução. Estiveram presentes também numerosas pessoas, principalmente familiares dos novos soldados.

Depois da continência à bandeira nacional, o sr. Capitão Fernando Caldeira Betencourt procedeu à leitura dos deveres militares e o Aspirante sr. José Alberto Lemos proferiu uma patriótica alocução. Seguiu-se o momento mais solene das cerimónias, o juramento, cuja fórmula foi lida pelo sr. Major Alberto Osório e por todos os recrutas repetida. Finalmente as forças em parada desfilarão perante a tribuna, em direcção ao quartel, onde lhes foi servido rancho melhorado. Alguns, porém, preferiram reunir-se aos seus familiares e escolher alguns dos locais mais pitorescos da cidade, onde saborearam os farnéis trazidos por aqueles.

Por sua vez, os oficiais presentes reuniram-se num almoço de confraternização.

Sociedade

Dia 1 — D. Maria Odete Praça Almeida Cruz, esposa do sr. Mário João Pinto da Cruz; Maria Manuel, filha do sr. Manuel dos Santos Rocha.

Dia 2 — D. Laura de Jesus Ferreira, esposa do sr. Manuel Pinhal; Maria de Fátima, filha do sr. Dr. Humberto Leitão; Camilo Augusto Rebocho de Albuquerque Cristo.

Dia 3 — D. Maria da Ascensão Pinho de Oliveira, esposa do sr. Capitão Belarmino de Oliveira.

Dia 4 — D. Maria Soledade de Sousa Silva e Cristo da Cruz, esposa do sr. Eng. Aires Mário da Cruz; D. Emília Sucena e Graça; Luísa Maria Pardal Monteiro de Mascarenhas, filha do sr. Eng. Henrique de Mascarenhas; João Alvaro Dias Alfarelos.

Dia 5 — D. Maria José Marques Silva Soares Magano, esposa do sr. Prof. Doutor Fernando Magano; D. Etelvina da Costa Ferreira, esposa do sr. Dr. Justino Ferreira; D. Maria Leonor dos Reis, esposa do sr. Manuel Almeida Nogueira; D. Maria da Graça Calisto Pires Vicente Ferreira Neves e seu marido sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

Dia 6 — D. Maria da Soledade Vieira Capela, esposa do sr. Prof. João da Cruz Maio Capela; D. Elisa Amélia Tabora da Silva; Susana Maria Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes; Carlos Vieira Capela, filho do sr. João da Cruz Maio Capela.

Dia 7 — Maria Adelaide Dias Alfarelos; João de Pinho Melo Brandão; António Augusto Martins; Amílcar de Oliveira Marques Ramos, filho do falecido Prof. Abílio Ramos; José Pedro, filho do sr. José Maria de Sousa Luís dos Ramos; Victor Manuel dos Santos Rocha, filho do sr. José Augusto Rocha.

NASCIMENTOS

Na cidade de Newark, N. J., nasceu uma menina ao casal da sr.ª D. Maria Fernanda Fernandes Vieira e do sr. José Vieira, ambos prezados assinantes.

— No mesmo dia do aniversário natalício de sua mãe, em 22 de Setembro, nasceu o primeiro filho da sr.ª D. Maria de Fátima Martins de Matos Ventura Rodolfo e do sr. Dr. Celestino Ventura Rodolfo, médico na Venda do Pinheiro. A criança nasceu na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa.

— Pelo nascimento de mais um filho, está em festa o lar da sr.ª D. Ana Maria Henriques Ferraz Sacchetti e do sr. Eng. Casimiro Barreto Ferraz Sac-

chetti. O casal tinha já oito raparigas e nasceu-lhe agora o primeiro rapaz. Acompanhamo-lo na sua imensa alegria.

— Nasceu em Coimbra, no dia 23 de Agosto, mais um filhinho da sr.ª D. Clementina Mortágua Keim e do sr. Eng. Sigurd Andreas Keim.

DR. JOÃO SILVA MAIA

Passou alguns dias em Esqueira e deu-nos a honra da sua visita nesta Redacção, acompanhado da esposa e duma irmã, o nosso distinto colaborador sr. Dr. João Silva Maia, que em breve partirá de novo para Angola.

QUEM VIAJA

Regressou de Mondariz, com sua esposa e filha, o sr. Eng. Paulo Seabra Ferreira.



Sábado

CINE AVENIDA — «O Comboio Fantasma». Inglaterra. Terror. O tema, se bem que sem graves implicações de ordem moral, é de tal modo irreal, doentio e violento, que é susceptível de impressionar os mais novos. PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «A Maldição da Múmia». Inglaterra. Terror. Filme amoral, baseado-se em cultos bárbaros, explorando a violência e certas implicações eróticas. A pouca categoria da obra minimiza bastante os seus efeitos. PARA ADULTOS.

Domingo

CINE AVENIDA — «Na Sombra do Esquecimento». Inglaterra. Drama. Apesar da intenção positiva da obra, que procura defender os bons princípios e realçar a força do verdadeiro amor, alguma confusão de valores faz-se sentir. É portanto filme PARA ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Modelos de Paris». E. U. A. Comédia. Mais uma vez se tomam muito pouco a sério questões respeitantes a relações sentimentais, as quais mereciam menos levandade ou, pelo menos, mais maturidade intelectual. PARA ADULTOS COM RESERVAS.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «20 000 Léguas Submarinas». E. U. A. Aventuras. Sem inconvenientes. PARA TODOS.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Rebeca». E. U. A. Romântico. Pelo assunto e ambiente, é filme que se reserva PARA ADULTOS.

Quinta-feira

CINE AVENIDA — «O Veneno do Diabo». E. U. A. Policial. Enquadrando-se nas modernas correntes do cinema policial de ficção, o filme não explora no entanto os seus habituais aspectos negativos; antes recorre ao ambiente de aventura que, embora por vezes violento, não apresenta inconveniente de maior. No conjunto, as ideias temáticas apresentadas são positivas. PARA ADOLESCENTES E ADULTOS.

PRESENTES DE CASAMENTO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

PENTEADOS * ESTÉTICA — SUSANA * PENTEADOS * ESTÉTICA — SUSANA * PENTEADOS * ESTÉTICA — SUSANA * PENTEADOS

PENTEADOS — ESTÉTICA

SUSANA

RUA DO ENG. SILVÉRIO PEREIRA DA SILVA, 24 - 2.º - D¹⁰ — TELEFONE 24345 — AVEIRO

SUSANA * PENTEADOS * ESTÉTICA — SUSANA * PENTEADOS * ESTÉTICA — SUSANA * PENTEADOS * ESTÉTICA — SUSANA



Nacional da I Divisão

SENSAÇÃO NO RESTELO: O BEIRA MAR BATEU O BELENENSES POR DUAS BOLAS A ZERO.

AS VITÓRIAS DA CUF E DO VARZIM, ALCANÇADAS NO CAMPO DO ADVERSÁRIO, DEMONSTRAM QUE O FACTOR AMBIENTE NÃO TEM INFLUÊNCIA NOS RESULTADOS DOS JOGOS.

O Beira Mar espalhou sensação e imprevisto na segunda jornada do Campeonato Nacional da I Divisão. Esta efeméride assume aspecto importante, tanto pela categoria do vencido, como pela proeza do vencedor, que não parecia, apesar das boas provas prestadas no primeiro jogo e mesmo sendo visitado, apto a marcar dois tentos nas redes contrárias, conservando as suas intactas. Mas isto aconteceu, até com aspectos interessantes para os beiramarenses, que durante todo o encontro souberam replicar, com um tento marcado no primeiro período, para se aguentarem no segundo tempo, com a marcação do segundo golo, na ponta final. Os «azuis de Belém» não têm que apelar, antes devem carp-se pelo deslize sofrido, que os atrasou.

Também o Varzim e a Cuf foram buscar dois pontos aos estádios da Sanjoanense e da Académica, respectivamente.

De resto, os resultados foram normais, com vencedores previstos. No entanto, há que salientar a resistência que o Leixões, Sporting, Guimarães e Atlético opuseram, nos campos do Benfica, Porto, Vitória de Setúbal e Braga, ficando-se os três últimos na derrota tangencial.

Do primeiro ao nono concorrentes, as posições estão escalonadas, com pequenas diferenças, mas os cinco restantes diferem de três e quatro pontos, respectivamente.

Classificação: Porto, Benfica e Cuf, 4 pontos; Beira Mar, Braga e Vit. de Setúbal 3; Académica, Leixões e Varzim 2; Sporting, 1; Guimarães, Sanjoanense, Atlético e Belenenses, 0.

Resultados Gerais

Académica — Cuf	2-3
Braga — Atlético	1-0
Porto — Sporting	1-0
Sanjoanense — Varzim	1-3
Benfica — Leixões	3-1
Vit. Setúbal — Vit. Guimarães	1-0
Belenenses — Beira Mar	0-2

Jogos para domingo

Académica — Braga
Atlético — Porto
Sporting — Sanjoanense
Varzim — Benfica
Leixões — Vit. Setúbal
Guimarães — Belenenses
Cuf — Beira Mar

Homenagem aos Irmãos Finos

A Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, num gesto que demonstra o reconhecimento pelos serviços prestados à colectividade que dirige, prestou, ontem à noite, justíssima homenagem aos atletas Artur Fino e José Fino, que constituem exemplo de dedicação, bairrismo e amor clubista.

Do festival, ao qual daremos o devido relevo no próximo número, faziam parte os seguintes encontros:

Apresentação das classes de iniciados; Esgueira-Galitos, em veteranos; como jogo de fundo, as turmas de honra do Vasco da Gama, do Porto, e do Clube dos Galitos, em disputa das taças com o nome dos homenageados.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 4
9 de Outubro de 1966

Braga-Cuf	1
Porto-Académica	1
Sanjoanense-Atlético	1
Benfica-Sporting	1
Belenenses-Leixões	1
Beira Mar-Guimarães	1
Leca-Covilhã	1
Acad. de Viseu-Oliveirense	1
União de Tomar-Salgueiros	1
Sintrense-Lusitano	2
Montijo Leões	1
Torriense-Almada	1
Olhanense-Alhandra	1

Provas A. Futebol de Aveiro

O Lourosa perdendo em casa, frente ao Valecambrense, forneceu a nota de sensação da 2.ª jornada.

Em vários campos do distrito, realizou-se na tarde de domingo, a segunda jornada do regional aveirense da I Divisão, verificando-se os seguintes resultados:

Recreio de Águeda, 2 Paços de Brandão, 0; Sport. Paivense, 0 S. João de Ver, 2; Oliveira do Bairro, 2 Estarreja, 1; Anadia, 8 Cucujães, 0; Esmoriz, 3 Arrifanense, 1; Lourosa, 0 Valecambrense, 1; Feirense, 2 Alba, 1.

De salientar, em primeiro lugar, a vitória do Valecambrense, em Lourosa, o que constituiu a surpresa da ronda. Seguem-se, em mérito, o triunfo do S. João de Ver, em casa do Paivense, e a goleada do Anadia frente ao Cucujães.

Quanto aos restantes jogos, os desfechos favorecem as equipas que desfrutaram da vantagem de actuar em ambiente próprio, o que é normal.

JOGOS PARA DOMINGO

R. de Águeda-Sport. Paivense, S. João de Ver-Oliveira do Bairro, Estarreja-Anadia, Cucujães-Esmoriz, Arrifanense-Lourosa, Valecambrense-Feirense e Paços de Brandão-Alba.

JUNIORES

Marcas expressivas na primeira jornada.

Na primeira jornada do regional de juniores avultaram os expressivos êxitos do Anadia, Valecambrense, Cucujães e Lourosa. Mas vão para o Beira Mar,

Oliveira do Bairro e Espinho, as honras da jornada, por terem vencido no campo adversário.

RESULTADOS

Série A	
Oliveirense-Lamas	2-1
Sanjoanense-Espinho	0-1
Lourosa-Cesarense	3-0
Valecambrense-Esmoriz	4-0
Cucujães-Bustelo	3-0

Série B	
Alba-Vista Alegre	0-0
Estarreja-Águeda	1-1
Mealhada-Beira Mar	0-2
Ovarense-Oliv. do Bairro	0-1
Valonguense-Anadia	0-7

JOGOS PARA DOMINGO

Série A — Lamas-Sanjoanense, Bustelo-Oliveirense, Espinho-Lourosa, Cesarense-Valecambrense, e Esmoriz-Cucujães.

Série B — Vista Alegre-Estarreja, Anadia-Alba, Águeda-Mealhada, Beira Mar-Ovarense e Oliveira do Bairro-Valonguense.

JUVENIS

A Ovarense em destaque.

Na segunda ronda da Série B, do distrital de juvenis, o desfecho mais sensacional cometeu-o a Ovarense, ao triunfar na Vista Alegre, frente ao Beira Mar, por cinco bolas sem resposta.

De assinalar, também, a vitória do Anadia, em Estarreja, e a car-

reira deveras interessante da nível colectividade de Avanca, que ainda não conheceu o amargo da derrota.

Resultados — Estarreja, 1 Anadia, 4; Beira Mar, 0 Ovarense, 5; Pampilhosa, 1 Mealhada, 0; Avanca, 2 Alba, 0.

Para domingo, os jogos estão assim distribuídos:

Série A — Bustelo-Lourosa, Peirão-Sanjoanense, Espinho-Paços de Brandão e Cucujães-Oliveirense.

Série B — Ovarense-Estarreja, Anadia-Águeda, Mealhada-Beira Mar e Alba-Pampilhosa.

DISTRITAL DE RESERVAS

A Associação de Futebol de Aveiro deliberou, segundo as sugestões apresentadas pelos clubes, fazer disputar o Distrital de Reservas, da actual época, em duas séries constituídas do seguinte modo:

Série A

A. A. Avanca, Ovarense, Feirense, Paços de Brandão, Lourosa, Pejão, S. João de Ver e Espinho.

Série B

Valecambrense, Macinhatense, Valonguense, Mealhada, Alba, Vista Alegre, Oliveirense e Bustelo.

Como se verifica, nota-se a falta das turmas do Beira Mar e da Sanjoanense. Os jogos serão disputados aos domingos, com a possibilidade de serem ou não agrupados com outros encontros.

Basquetebol

Principiam, no domingo de manhã, os regionais de basquetebol nas categorias de Juniores e Juvenis da Associação de Basquetebol de Aveiro, com a seguinte ordem de jogos:

JUNIORES — Esgueira-Galitos, Sanjoanense-Mealhada e Sangalhos-Illium.

JUVENIS — Esgueira-Galitos, Sanjoanense-Mealhada, Sangalhos-Illium e Amoniac-Asilo.

Os encontros iniciam-se às 10 horas (Juvenis) seguindo-se, às 11 horas, as partidas de Juniores, nos campos indicados em primeiro lugar.

A Associação de Basquetebol de Aveiro, depois de proceder ao sorteio para o Campeonato Regional de Seniores, elaborou o seguinte calendário:

1.ª jornada — Esgueira-Galitos, Amoniac-Sanjoanense e Sangalhos-Illium.

2.ª jornada — Galitos-Amoniac, Illium-Esgueira e Sanjoanense-Sangalhos.

3.ª jornada — Sangalhos-Galitos, Amoniac-Esgueira e Illium-Sanjoanense.

4.ª jornada — Galitos-Sanjo-

nense, Esgueira-Sangalhos e Amoniac-Illium.

5.ª jornada — Illium-Galitos, Sanjoanense-Esgueira e Sangalhos-Amoniac.

A competição terá o seu início a 8 de Outubro.

LEONEL ABREU SERÁ, OU NÃO SERÁ, JOGADOR BEIRAMARENSE?

No sábado à tarde, a Associação de Futebol de Aveiro informou o Beira Mar de que a Federação Portuguesa de Futebol havia suspenso da prática do desporto o seu atleta Leonel de Abreu, não podendo aquele jogador alinhar, até segunda ordem, pelo clube beiramarense.

Divulgada a notícia, esta causou grande descontentamento nos meios desportivos afectos ao Beira Mar.

Entretanto, o assunto está em vias de resolução viável. Leonel Abreu será, sem dúvida, atleta beiramarense.

Dia do Desporto

Integrado no programa distrital das comemorações do 40.º aniversário da Revolução Nacional e patrocinado pela F. N. A. T., realizou-se na tarde de domingo, no campo de jogos do Liceu Nacional, o «Dia do Desporto», tomando nele parte cerca de mil atletas.

Na tribuna de honra tomou lugar o Chefe do Distrito, ladeado pelo Presidente da Câmara de Aveiro, Comandantes Militar, da Legião Portuguesa, P. S. P., G. N. R. e Guarda Fiscal, e outras individualidades da cidade.

Após a cerimónia da colocação do facho da vitória do Castelo da Feira na pira, pelo atleta olímpico do Clube dos Galitos João da Silva Lopes, deu-se início às provas desportivas, que tiveram os seguintes resultados:

ATLETISMO

800 m. — 1.º Alfredo Cadete, Sind. dos Corticeiros, 2 m. 9 s. 6/10; 2.º Vitor Silva, Estarreja, 2 m. 9 s. 7/10; 3.º Nuno Andrade, Oliva, 2 m. 13 s. 3/10.

100 m. — 1.º António de Pinho, Oliva, 12 s.; 2.º Roberto Robles, M. P., 12 s. 4/10; 3.º Joaquim dos Santos, M. P., 12 s. 5/10.

1500 m. — 1.º Júlio Sarabando Cirino, M. P., 4 m. 19 s.; 2.º Mário Cordeiro, Estarreja, 4 m. 31 s.; 3.º António Sardão, Anadia, 4 m. 33 s.

Salto em comprimento — 1.º António de Pi-

ho, Oliva, 5,37; 2.º António Rasteiro, Estarreja, 5,36; 3.º Valdemar Amaral, Oliva, 5,30.

Salto em altura — 1.º Roberto Robles, M. P., 1,55; 2.º António Rasteiro, Estarreja, 1,54; 3.º José Borges, Oliva, 1,50.

VOLEIBOL

Juniores — Sp. Espinho, 2 Académica de Espinho, 0.

Seniores — Sp. Espinho, 2 C. D. de Fiães, 0.

CICLISMO

— Bussaco — Aveiro, 54 quilómetros —

Amadores — 1.º Valdemar Sousa, Sangalhos, 1 h. 23 m.; 2.º Celestino Oliveira, Sangalhos, 3.º Manuel Manarte, Ovarense; 4.º David Matos, Sangalhos; 5.º Wilson Gomes Sá, Ovarense.

Por equipas — 1.ª Sangalhos, 4 h. e 10 m.; 2.ª Ovarense, 4 h. 11 m.

Populares — 1.º Manuel Dias, Sind. Corticeiros, 1 h. 23 m.; 2.º Joaquim Almeida, Caves Império; 3.º Eusébio Gomes, Sind. Corticeiros; 4.º José Mano, Oliveirinha; 5.º Custódio Gomes, Ovarense.

Por equipas — 1.ª Sindicato dos Corticeiros, 4 h. 10 m.; 2.ª Ovarense; 3.ª Casa do Povo da Oliveirinha.

No festival participaram atletas dos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Aveiro, Castelo de Paiva, Espinho, Estarreja, Vila da Feira, Ílhavo, Mealhada, Oliv. de Azeméis, Oliv. do Bairro, Ovar, S. João da Madeira e Vale de Cambra.

TERRAS

da nossa TERRA

PROPAGANDA DETURPADA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PAGINA

AVANCA

A Associação Atlética comemorou o aniversário da sua fundação. Houve Missa por alma dos sócios falecidos e romagem ao cemitério, sessão solene e recreativa no salão da Fábrica Adico e diversas competições desportivas. Ao campo de jogos foi dado o nome do sr. Comendador Adelino Dias Costa.

—Por ter sido nomeado prefeito e professor do Seminário de Aveiro, deixou esta freguesia o nosso coadjutor sr. Padre Armando de Araújo Martins. Todos o vimos partir com saudade, pois sempre se mostrou um sacerdote dedicado e trabalhador. A sua despedida foi no pasado domingo. Após a Missa vespertina, que ele celebrou, houve uma sessão de homenagem em que vários representantes da comunidade paroquial usaram da palavra. Foi-lhe entregue uma lembrança da freguesia.

—Realiza-se no próximo domingo a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. Será pregador o sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, de Aveiro.

CASTANHEIRA DO VOUGA

Vai deixar esta freguesia, onde era pároco, o sr. Padre Manuel Simões da Silva, que exercia também o cargo de coadjutor de Agueda. Ficam connosco uma grande saudade e uma enorme gratidão, pois este sacerdote sempre se esforçou e trabalhou pelo bem espiritual e material de todos. Foi exemplar, irradiando simpatia e bondade, afável no trato, apurado nas suas atitudes.

Não esqueçamos que a ele principalmente se deve o importante restauro da igreja paroquial.

O Senhor Bispo de Aveiro nomeou-o agora pároco de Travassô e Ois da Ribeira. Desejamos-lhe as maiores facilidades no novo campo de apostolado.

SANGALHOS

Em reunião de Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia com os membros das comissões já nomeados em todos os lugares da freguesia, ficou resolvido realizar um cortejo de oferendas no próximo dia 16 de Outubro. Espera-se que ele alcance grande brilhantismo.

BUNHEIRO

Realizou-se, no seu próprio dia litúrgico, a festa de S. Mateus, padroeiro desta freguesia. O povo já se habituou a guardar este dia festivo, evitando assim que a celebração seja adiada para o domingo, como é usual, infelizmente, em tantas terras da Diocese.

O programa litúrgico da festa foi este ano grandemente solenizado com a presença do Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, que assistiu à Missa solene e presidiu à procissão eucarística que se lhe seguiu.

Com o arraial da tarde e da noite—este último muito concorrido por pessoas da freguesia e arredores—culminou a parte musical e de diversões, mais uma vez a cargo de grupos folclóricos da região.

É de lamentar, no entanto, que, para condescender com certo gosto popular em moda, tenha descido, nos últimos anos, o nível musical das festas religiosas, sem qualquer proveito para a cultura ou o folclore autêntico.

—Como vem sendo habitual, o numeroso clero da freguesia reuniu-se mais uma vez, no dia 22 do corrente. Depois da Missa na igreja matriz, houve almoço de confraternização num dos restaurantes da Beira-Ria, no qual participaram 16 sacerdotes, sob a presidência do Senhor Bispo do Algarve.

—Com sua esposa, esteve nesta freguesia a passar algum tempo de férias o nosso conterrâneo sr. Manuel Monteiro, industrial de alfaiataria em Lisboa e assinante deste jornal—C.

MURTOSA

Foi já marcado o 3.º domingo de Outubro, dia 16, para se realizar o cortejo de oferendas anual em benefício da Santa Casa da Misericórdia, que se destina, como é sabido, a prestar assistência aos enfermos, aos velhos e às crianças. A Santa Casa, de que é digníssimo Provedor o sr. Inspector Miguel Portugal, está a construir o novo Hospital. E esta é mais uma razão para todos os murtoseiros manifestarem o seu interesse e generosidade.

—A passar alguns dias de férias, esteve nesta freguesia, em casa de seus pais, o sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda, professor do ensino secundário na Ilha de Santa Maria, nos Açores.

CACIA

Realizou-se uma reunião, no dia 18, na sede da Casa do Povo, para tratar de interesses da agricultura regional. Ali se falou da estrada Aveiro-Murtosa e da construção duma ponte-comporta em Vilarinho, para estancar as águas que matam de sal o arroz e as pastagens.

—As festas de S. Simão, na Quinta do Loureiro, realizam-se nos dias 22, 23 e 24 de Outubro.

—A sr.ª D. Emília Nunes da Costa Santos acaba de doar à Fábrica da Igreja Paroquial de Cacia um terreno e fez já a oferta de 100 contos para a construção duma capela pública no lugar da Póvoa do Paço, nesta freguesia.

—Vai realizar-se no 3.º domingo de Outubro, dia 16, a festa da bênção das colheitas. Terá início às 15 horas.

ILHAVO

Perto da Apeada, uma viatura militar do Regimento de Artilharia Pesada, da Figueira da Foz, conduzida pelo soldado Joaquim Abunheiro, de Montemor-o-Velho, colheu o ciclista António Manuel Ferreira Neto, de 18 anos, desta vila. A vítima teve de ser conduzida ao Hospital e sofreu amputação de um dedo.

REQUEIXO

Na igreja desta freguesia estava para se realizar o casamento do sr. Leonel Simões dos Santos, de 24 anos, agricultor, com uma rapariga do lugar do Carregal, na mesma freguesia. Momentos antes, porém, da hora marcada, o noivo deslocou-se a casa da noiva, montado numa bicicleta motorizada, para tratar de qualquer assunto relacionado com a cerimónia. E fê-lo com tal infelicidade que, quando regressava à sua residência, foi chocar com um automóvel conduzido pelo sr. Joaquim de Sá Rosas, industrial, morador em Paços de Brandão.

O ciclotomista, gravemente ferido, foi transportado à Casa de Saúde da Vera Cruz, onde ficou internado em estado grave.

Foi adiado, portanto, não se sabe ainda por quanto tempo, o casamento do ciclotomista.

SALREU

Entre nós, em gozo de férias, tem estado o nosso conterrâneo sr. Dr. António de Oliveira Simões, meritíssimo Delegado do Procurador da República em Coimbra.

—No dia 24, celebraram o seu casamento António Fernandes da Silva, do Bunheiro, e Ana Maria Marques dos Anjos, das Ladeiras de Cima, desta freguesia.

—Também celebraram o seu casamento, no dia 25, Celso Duarte de Oliveira Arada, de Ovar, e a Dr.ª D. Maria Eduarda de Oliveira Ramos, licenciada em Farmácia, de Salreu, filha de Eduardo Lopes Ramos e de Ermelinda de Oliveira, do Corgo. Presidiu ao acto o primo da noiva, sr. Padre Manuel Marques Figueira. Aos numerosos convidados foi servido um copo de água em Estarreja. Os novos esposos vão fixar residência em Ovar.

AGUEDA

A Empresa de Transportes Mecânicos Luso-Buçacos, com sede no Luso, requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Agueda (Estação) e Quinta da Gala (cruzamento), servindo Agueda, Sardão, Barrô, Vale do Grou, Agueda de Baixo, Murta, Oliveira do Bairro, Sangalhos, Fogueira, Ancas e Amoreira da Gândara.

—A mesma firma requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Agueda de Cima e Anadia, servindo Vale do Grou, Barrô, Carqueijo, Agueda de Baixo, Murta, Oliveira do Bairro, Sangalhos, Malaposta, Fimaliação e Arcos.

—Reabre em 7 de Outubro o Jardim Infantil, que se encontra instalada na Casa do Redolho, na Borralha, propriedade da Diocese de Aveiro. As crianças têm transporte assegurado quatro vezes por dia e a direcção da obra está entregue a Religiosas.

—Concluiu o curso de regente agrícola, na Escola de Coimbra, o sr. Arsénio Santiago Cardoso, filho da sr.ª D. Emília Santiago e do sr. Ramiro Cardoso Martins.

MOGOFORES

A Rua da Estação, nesta freguesia, é atravessada por uma vala, cujas águas, de mistura com detritos, provocam mau cheiro e constituem um atentado à saúde pública.

Bom será que quem de direito tome as providências que o caso justifica, para bom nome de Mogofores e defesa da população.

ESTARREJA

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de Vice-Presidente da Câmara Municipal de Estarreja o sr. Albino da Silva Viçário, que recebeu um louvor pela competência, dedicação e zelo com que exerceu aquelas funções.

GAFANHA DA NAZARÉ

O Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo esteve nesta freguesia, reunido com os pais dos alunos que no próximo ano irão frequentar a Escola Técnica daquela vila, a fim de com eles tratar do problema de transportes que facilitem a frequência do referido estabelecimento. O assunto ficou solucionado a contento de todos.

BRANCA

Vai deixar-nos o sr. Padre Adérito Rodrigues Abrantes, chamado pelo Venerando Prelado da Diocese para trabalhar em Aveiro, nos quadros da Acção Católica, como Assistente da J.A.C. e J.A.C.F.

Sentimos o seu afastamento, embora compreendamos a necessidade e conveniência da sua presença noutros sectores de apostolado.

Entre nós, como coadjutor desta paróquia, foi um dedicado obreiro, sempre pronto para tudo o que servisse o desenvolvimento espiritual da freguesia e o bem do seu povo.

Desejamos que seja fecundo o seu novo apostolado.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . M O U R A
Sábado . . . C E N T R A L
Domingo . . . M O D E R N A
Segunda-feira A . . . L A
Terça-feira . . . C A L A D O
Quarta-feira . . . A V E N I D A
Quinta-feira . . . S A Õ D E

fixar, tratar e melhorar a barra e a ria de Aveiro, lançados ao esquecimento ou ofuscados por um simples postal de propaganda.

As obras da barra não contam para o editor. Conta apenas o «milénario da cidade» de Aveiro — povoação que foi há mil anos, se tornou mais tarde sede de concelho e depois cidade — comemorado por um «obelisco» colocado noutro concelho.

Ora, as obras da barra interessam directa e especialmente a todos os concelhos confinantes com a ria e beneficiam, pela sua acção portuária, uma extensa região circundante e, até, todo o país.

O obelisco que as comemore pode, por isso, ser colocado num concelho ribeirinho diferente do de Aveiro. Mas se houvesse um obelisco comemorativo do milénario, esse deveria ser colocado mesmo dentro da cidade de Aveiro. Bastaria atentar nestas circunstâncias, para que o propagandista, editor do postal, chegasse à conclusão de que o obelisco não é comemorativo do milénario de Aveiro.

E para redigir com perfeição a legenda do seu postal, deveria ter lido as palavras que estão escritas nas faces do monumento.

Na face norte diz-se:

Estando as águas da Ria represadas durante cerca de um século, por motivo da in-

suficiência da Barra, foi construído, de 1802 a 1808, sob a regência do Príncipe D. João, o Molhe Central que abriu definitivamente a comunicação com o mar, saneou a região e restabeleceu a navegação.

Noutra lê-se:

Em 16 de Outubro de 1932 o Presidente da República General António Oscar de Frago Carmona lançou solenemente a primeira pedra para a construção das Obras de Melhoramento da Barra.

E ainda noutra:

Aos 20 dias do mês de Julho de 1959, durante as comemorações do milénario de Aveiro, o Presidente da República Américo de Deus Rodrigues Tomás descerrou este padrão comemorativo da construção das obras exteriores do porto.

O obelisco é, pois, comemorativo das obras da barra.

Feito este esclarecimento, que deveria ser desnecessário, deixo aqui expresso o meu desgosto pela legenda de tal postal ilustrado a cores, a qual constitui um erro e provoca confusão, erro e confusão que se propagam com a rapidez da venda dos atraentes exemplares da edição.

sobre uma Obra de Assistência em Fonte Angiã



O sr. Dr. João Evangelista Loureiro, ilustre professor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, teve a bondade de nos enviar a carta que a seguir publicamos.

Agradecemos reconhecidamente as suas informações sobre a obra há pouco criada em Fonte Angiã, que desconhecíamos, e prometemos fazer-lhe mais largas referências logo que possível.

Lourenço Marques, 16-9-1966

Ex.º Senhor

Director do Jornal Correio do Vouga:

Com sede em Fonte Angiã, nóvel freguesia do concelho de Vagos, iniciou-se mais ou menos há quatro meses uma obra de assistência rural, cujos fins são fundamentalmente a promoção social, cultural e educativa das gentes daquela freguesia e freguesias limítrofes. A obra funciona em parte da casa que é propriedade da família Miranda Catarino, já doada a minha esposa, e que cedemos gratuitamente para o efeito. Dirige-a uma Irmã da Congregação das Irmãs de Assunção, casualmente também minha irmã carnal, a Irmã Maria do Refúgio, e tem a presidir aos seus destinos uma comissão de homens daquela freguesia, com o Pároco à frente.

Foram elaborados os estatutos, cuja aprovação se espera, a fim de se poder passar a contar com o subsídio oficial, pois neste momento está apenas a viver de boas vontades.

Tem posto médico, com consultas quatro vezes por semana, gratuitas, e serviço de enfermagem e primeiros socorros permanentes. Já recebe também crianças pequenas, em regime de creche, e crianças das escolas para auxílio na preparação dos seus trabalhos. Começará no próximo inverno a organizar «cursos de educação doméstica» para raparigas e tem já cursos dominicais de extensão catequística.

Como todas as obras do género, necessita no entanto de muito apoio. Consciente de que a imprensa é um enorme veículo de motivação social, ao serviço das grandes causas, e ainda que considere esta muito humilde, atrevo-me mesmo assim a solicitar a

V. Ex.º o obséquio de enviar um seu representante a Fonte Angiã e contar no seu jornal o que for visto e apenas o que for visto e observado. Deste modo terá contribuído grandemente para aquilo em que todos andamos empenhados: dar à nossa gente das aldeias um mínimo de elevação e conforto a que tem indeclináveis direitos.

Com os meus melhores cumprimentos, muito grato

João Evangelista Loureiro

FALECIMENTO

D. MARIA DA CONCEIÇÃO CREOULO

No dia 21, faleceu em Calvão a sr.ª D. Maria da Conceição Creoulo, com 81 anos de idade. A saudosa extinta, que deixou viúvo o sr. António da Rocha Creoulo, era mãe de Frei Lourenço da Rocha, O. P., de Joaquim da Rocha Creoulo, falecido quando finalista do Seminário dos Olivais, e de Aniano da Rocha Creoulo, também falecido quando frequentava o 3.º ano de preparatórios do Seminário Franciscano de Braga. Deixa ainda os seguintes filhos: Amândio da Rocha Creoulo, assinante do nosso jornal, D. Maria da Rocha, D. Guilhermina da Conceição, D. Rosa da Conceição e D. Arminda da Conceição. Tinha agora 2½ netos, 3 dos quais são alunos do Seminário dos Padres Dominicanos.

Ao funeral, presidido por seu filho Frei Lourenço, assistiram o Provincial dos Dominicanos, o Superior da Casa dos Padres Dominicanos no Porto e alguns sacerdotes amigos.

Por sua alma, haverá na igreja paroquial de Calvão, em 21 de Outubro, pelas 10 horas, ofícios e Missa de 30.º dia.

—A família em luto apresenta-nos sentidos pésames.

RETIRO DO CLERO

Termina hoje, no Seminário de Santa Joana Princesa, o 2.º turno de exercícios espirituais do clero da Diocese, com a presença de 30 sacerdotes. O retiro é pregado pelo sr. Padre Ronue Cabral, S. J., e tem sido acompanhado pelo Senhor Bispo.

A IGREJA no MUNDO

1 200 TEÓLOGOS REUNIDOS EM ROMA — Cerca de 1 200 teólogos católicos, entre os quais alguns dos mais profundos pensadores da igreja, estão reunidos em Roma, durante esta semana, para debater e definir temas teológicos à luz do Concílio Ecuménico.

Considerada a reunião mais importante do seu género nas duas últimas décadas, o Congresso destina-se especificamente a «unificar os pensamentos do Concílio Vaticano II para uma força convergente, em lugar de divergente».

Antes de lançar a bênção à multidão, no domingo passado, na Praça de S. Pedro, Paulo VI convidou os fiéis a rezar pela solução do «difícil problema da paz que pesa sobre o mundo» e salientou a importância daquela magna reunião.

O PAPA E A PAZ NO VIETNAME — Paulo VI enviou no dia 27, em missão de paz, para conferenciar com o Episcopado do Vietname, um distinto diplomata do Vaticano, seu amigo pessoal.

O Arcebispo Sérgio Pignedoli teve uma reunião final com o Soberano Pontífice e seguiu de avião para o Vietname, numa «missão de carácter religioso».

Nos círculos do Vaticano afirma-se que a viagem de Mons. Pignedoli está ligada à campanha de Paulo VI para conseguir a paz no Sueste Asiático.

CENTRO DE PASTORAL PARA TURISTAS E TRANSEUNTES — O Arcebispo de Colónia, Cardeal Frings, inaugurará brevemente um novo centro pastoral perto de Dusseldorf, reservado a turistas e transeuntes.

O novo centro está instalado junto da auto-estrada e será composto por uma igreja, um hotel, um restaurante, um teatro, etc.

Veja-se aqui o desejo que a Igreja tem de estar presente a todas as necessidades do homem moderno, mesmo quando ele, em qualquer parte, é simples turista ou transeunte...

Portugal, país de turismo?! Pois é bom que estes exemplos se vão guardando.

CARDEAL SPELLMAN — O Cardeal Spellman, Arcebispo de Nova Iorque, recebeu a medalha de ouro que lhe conferiu a Conferência Nacional das Religiões Cristãs e

Hebraica dos Estados Unidos, pela sua actividade em prol do melhoramento das relações entre as diversas confissões religiosas.

ASSEMBLEIA DO CLERO DO PATRIARCADO — Tem estado a decorrer, em Lisboa, a assembleia do clero do Patriarcado, sob a presidência do Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Finalidades: proporcionar um encontro mais prolongado do Bispo da Diocese com o seu Presbitério; fazer uma apreciação do estado pastoral do Patriarcado; estudar alguns problemas mais urgentes e graves da reestruturação pastoral; contribuir para uma renovação da mentalidade dos primeiros obreiros da pastoral diocesana.

FALTA DE PADRES NA CIDADE DO MÉXICO — Está em curso uma singular iniciativa na Arquidiocese da Cidade do México: 77 casais pertencentes ao «Movimento Familiar Cristão» subiram já aos púlpitos de várias igrejas para coadjuvar o apelo do seu Arcebispo, Monsenhor Miguel Dario Miranda y Gómez, a favor das vocações sacerdotais.

A Cidade do México, a mais populosa Diocese do Mundo, tem necessidade de, pelo menos, 5 400 sacerdotes para chegar à média mínima desejada pelo Concílio Ecuménico: um sacerdote por mil fiéis.

Actualmente, a Diocese, que tem 174 paróquias, conta 290 padres diocesanos e 678 religiosos, numa população de cinco milhões e setecentos e cinquenta mil católicos.

PAULO VI E JEAN GUITTON — Jean Guitton, académico francês, foi hóspede do Papa na residência pontifícia de Castelgandolfo. Passou com o Santo Padre o dia 4 e conversou largamente com Paulo VI. Jean Guitton é um dos intelectuais católicos mais famosos da França.

Pioneiro do movimento ecuménico, escreveu numerosos livros sobre temas eclesiais. Por indicação do Cardeal Montini, S. Santidade João XXIII, que conhecia Guitton pessoalmente e o estimava como amigo, concedeu-lhe o privilégio de assistir à primeira sessão do Concílio. Para as sessões seguintes, Paulo VI nomeou-o «auditor leigo».

I Curso Nacional de Catequese para Dirigentes de Estágio e Responsáveis de Classe

De acordo com uma resolução tomada na última reunião anual do Secretariado Nacional com os Secretariados Diocesanos da Catequese, realizou-se, em Fátima, de 18 a 23 de corrente, o I Curso Nacional de Catequese para Dirigentes de Estágio e Responsáveis de Classe.

Os trabalhos decorreram sob a presidência do Senhor Arcebispo-Bispo de Beja, na qualidade de Presidente da Comissão Episcopal de Educação Cristã, e foram orientados pelo Secretário Nacional, Mons. Amílcar Amaral, coadjuvado por outros Secretários Diocesanos e por algumas catequistas formadoras de Lisboa e Porto.

Frequentaram o Curso mais de 110 pessoas, entre sacerdotes e catequistas.

Da nossa Diocese, além do Secretário Diocesano, sr. Padre Martins Belinquete, tomaram parte os Párocos de Arcos, Ilhavo, Pardilhó e Vera Cruz e Catequistas de Arcos (4), N.ª S.ª da Glória (4), Pardilhó (1), e Vera Cruz (5).

As lições versaram os seguintes temas:

1.º — Necessidade e vantagem dos Estágios, no plano diocesano, regional e paroquial;

2.º — A missão dos Responsáveis de Estágio e de Classe;

3.º — Vida Espiritual dos Responsáveis de Estágio e de Classe;

4.º — Condições indispensáveis para o bom funcionamento de um Estágio ou de uma Classe de Catequese;

5.º — Cuidados que os Responsáveis de Estágio e de Classe devem ter para criar e manter o indispensável ambiente de silêncio e disciplina na aula de Catequese;

6.º — Alguns processos de ajudar as crianças a guardar silêncio, a dominar os seus reflexos corporais e a desenvolver a capacidade de Catequese;

7.º — Missão dos Responsáveis de Estágio e de Classe no preparar, no dar e no completar a lição de catequese;

8.º — Como devem Responsáveis de Estágio e de Classe utilizar os «meios áudio-visuais» para facilitar a transmissão e a assimilação da Mensagem Cristã;

9.º — Como devem os Responsáveis de Estágio e de Classe utilizar as «actividades catequísticas» para facilitar a expressão dos sentimentos despertados durante a exposição doutrinária;

10.º — Uma aula prática dada por uma catequista formadora;

O Senhor Núncio Apostólico em Aveiro

O Senhor Núncio Apostólico, conforme anunciamos, esteve em Aveiro para presidir aos actos de encerramento da V Semana de Estudos Missionários.

Mons. Maximiano de Furstenberg foi hóspede do nosso Venerando Prelado, na residência episcopal. Na sexta-feira de tarde, visitou a igreja restaurada da Gafanha da Nazaré e as praias da Barra e da Costa Nova. No sábado celebrou a Santa Missa na capela das «Florinhas do Vouga». Em seguida, com o Senhor Bispo de Aveiro e o rev. Padre José Martins Belinquete, esteve na «Gráfica do Vouga» e no «Correio do Vouga». Percorreu depois o Museu, acompanhado na visita, que demorou duas horas, pelo Director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, e pelo Capelão da Real Irmandade de Santa Joana Princesa, Padre Manuel Caetano Fidalgo. Todo o nosso valioso património artístico, que ali se mostra, impressionou vivamente o distinto diplomata.

Ainda de manhã, o Senhor Núncio Apostólico visitou as novas igrejas de Bustos, da Palhaça e de S. Bernardo, que lhe deixaram as melhores impressões.

Após o almoço, retirou para Lisboa.

Cursos de Cristandade

Na utreia realizada na segunda-feira passada, no salão de festas do Seminário de Santa Joana Princesa, sob a presidência do nosso Venerando Prelado, foram anunciados os membros do novo Secretariado dos Cursos de Cristandade para o próximo ano, que são os seguintes:

Presidente — Dr. José da Cruz Neto.

Secretário — Henrique Pereira Campos.

Tesoureiro — José Fidalgo Ribau.

Vogal das Intendências — Henrique Lemos.

Vogal dos Grupos e Núcleos — Eng. Carlos Maia.

Vogal dos Aniversários — António Abrantes.

Vogais da Escola — Dr. Francisco José da Silva Matos e Eng. Alberto Carlos Bessa Frazão.

Vogais das Estruturas — Dr. Manuel Maria Portugal da Fonseca, Eng. Carlos Maia e Henrique Pereira Campos.

Vogais dos Núcleos — Anadia, Dr. Odilon Amado; Agueda, Dr. António Arede Fernandes; Estarreja e Murtosa, Eng. Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça; Ilhavo, Armando Fernandes da Rocha.

Responsável do Movimento Feminino — D. Eduarda Bela Pereira Campos.

O sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho, Assistente dos Cursos de Cristandade na Diocese, apresentou um resumo do relatório das actividades do providencial movimento durante o ano anterior, que já conta actualmente com 731 pessoas, e chamou a atenção para os principais problemas que dizem respeito ao mesmo movimento entre nós.

O Senhor Bispo celebrou em seguida a Santa Missa e proferiu a homília que noutra lugar reproduzimos.

MUDANÇA DA HORA

Será restabelecida no próximo dia 2, primeiro domingo de Outubro, a hora normal de Inverno.

As 3 horas da madrugada, os relógios devem ser atrasados 60 minutos.

11.º — Como devem os Responsáveis de Estágio e de Classe orientar a «apreciação» das lições dadas;

12.º — Como devem os Responsáveis de Estágio ou de Classe utilizar as «celebrações catequísticas».

Semana de Estudos Missionários

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

Falou dela, em vários artigos de propaganda, nas páginas do «Correio do Vouga». E foi depois um dos conferencistas, apresentando valioso trabalho sobre o tema «A Missão à luz do Concílio».

Servindo a Semana, serviu a Igreja e hourou a Diocese de Aveiro e o Seminário de que é distinto professor.

Os nossos leitores terão interesse em conhecer as conclusões e os votos da Semana. Aqui deixamos o respectivo texto:

«Os participantes da V Semana de Estudos Missionários, reunidos em Aveiro de 18 a 23 de Setembro de 1966, para estudar «A Missão à luz do Concílio», tendo tomado viva consciência da tensão missionária que percorre todos os documentos conciliares, e tendo reflectido profundamente sobre a urgência universal da Missão, que, radicada no centro do Mistério de Cristo, recai sobre todos os membros do Povo de Deus, propõem-se envidar pessoalmente todos os esforços para que «toda a Igreja seja realmente missionária e todo o Povo de Deus se torne realmente consciente do seu dever missionário», para tanto formulam os seguintes votos, a cuja realização cada um se propõe dar o contributo pessoal que lhe for possível:

1.º Que se torne conhecida, por todos os meios convenientes e em todas as comunidades, a novidade trazida pelos documentos conciliares, nomeadamente quanto ao carácter trinitário, cristocêntrico e sacramental da Missão.

2.º Que se dê cumprimento efectivo ao decreto Ad Gentes e ao Motu Proprio Ecclesiae Sanctae (3.ª parte), particularmente nos seguintes pontos:



Em 21 do corrente, o «Diário de Lisboa» dignou-se transcrever na íntegra o artigo da nossa distinta colaboradora sr.ª D. Carolina Homem Christo sobre o problema das criadas de servir e das empregadas domésticas.

Poucas vezes um artigo publicado na Imprensa Regional terá merecido a honra de tantas transcrições como este. Deve-se o facto, sem dúvida, ao prestígio da autora e à natureza e oportunidade do assunto.

Nós rejubilamos e agradecemos.

O sr. Padre Dr. Manuel Marques Gonçalves, que foi Secretário Geral da V Semana de Estudos Missionários, veio à nossa Redacção agradecer toda a colaboração que demos ao notável acontecimento.

Teve ainda a gentileza de enviar uma carta ao nosso Director, em que afirma: «Quero agradecer, mais uma vez, a sua preciosa colaboração na V Semana de Estudos Missionários, através das páginas do seu jornal «Correio do Vouga». Muito do que foi a Semana deve-se a V. Rev.ª e às referências do seu atraente jornal».

São exageradas, sem dúvida, estas afirmações. Mas agradecemos-las reconhecidamente.

Novos Missais

Vão ser postos à venda, no próximo dia 4 de Outubro, o novo MISSAL DE ALTAR, latino-português, para domingos e festas, e o MISSAL FESTIVO, só em português, para uso dos fiéis.

São os primeiros livros litúrgicos editados em Portugal depois da reforma conciliar, segundo as determinações da Sagrada Congregação dos Ritos e em edição da Comissão Episcopal de Liturgia. O MISSAL FESTIVO, destinado ao uso dos fiéis, tem 580 páginas em papel «biblia» e reproduz todos os textos vernáculos do MISSAL DE ALTAR.

Ambos vão ser postos à venda na livraria da GRÁFICA DO VOUGA, em Aveiro.

a) Inscrição da teologia da Missão no ensino da doutrina teológica (n.º 1), de modo a que a actividade missionária deixe de ser considerada como acessória na Igreja, e passe a ocupar o lugar central e fundamental que o Concílio tão vigorosa e repetidamente sublinhou;

b) Que a Comissão Episcopal de Missões se torne efectiva e actuante através do Secretariado ou Conselho Nacional Missionário (n.º 9 e 11), o qual impulsionará e coordenará todas as actividades missionárias no país;

c) Que através deste Secretariado se dinamizem intensivamente e coordenem as organizações missionárias, ao nível paroquial e diocesano;

d) Que se renovem e revalorizem as Obras Missionárias Pontificias (n.º 7), à luz da teologia da Missão, a que o Concílio deu as suas autênticas dimensões.

Movimento Eclesiástico

O Senhor Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, acaba de fazer as seguintes nomeações:

Padre João Paulo da Graça Ramos — Secretário Diocesano da Obra das Vocações e Seminários (O. V. S.) e Professor da Escola do Magistério Primário de Aveiro;

Padre Armando de Araújo Martins — Prefeito e Professor do Seminário de Santa Joana Princesa, de Aveiro;

Padre Manuel Simões da Silva — Pároco de Travassó e Óis da Ribeira;

Padre Manuel António Carvalhais — Pároco de Castanheira do Vouga e Coadjuutor de Agueda;

Padre Adérito Rodrigues Abrantes — Assistente Diocesano da Juventude Agrária Católica Masculina e Feminina (J. A. C. e J. A. C. F.);

Padre Manuel Armando Rodrigues Marques — Coadjuutor de Agueda;

Padre João Paulo de Jesus Capela — Coadjuutor de Avanca;

Padre Manuel Arlindo da Rocha Valente — Coadjuutor da Gafanha da Nazaré;

Diácono António Maria Valente de Pinho — Auxiliar do Pároco de Ilhavo;

Diácono José Arnaldo Simões — Auxiliar do Pároco da Glória (Aveiro);

Diácono Manuel Joaquim dos Santos Figueiredo — Auxiliar do Pároco de Anadia.

PADRE JOÃO PAULO RAMOS

Regressou a Aveiro o sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, que desde Dezembro último estava ao serviço do Venerando Bispo do Algarve, como seu Secretário.

O distinto sacerdote, bem conhecido e estimado entre nós, irá trabalhar na Obra das Vocações e dos Seminários, de magna importância na vida da Diocese, e dará aulas de Religião e Moral na Escola do Magistério Primário, cargos para os quais acaba de ser nomeado pelo nosso Prelado.

PADRE VIRGÍLIO RESENDE

Partirá no próximo domingo para o Algarve, como Secretário do Venerando Prelado da Diocese, Senhor D. Júlio Tavares Rebimbas, o rev. Padre Virgílio Vieira Resende.

Este sacerdote tem exercido, desde a sua ordenação, as funções de coadjuutor de Ilhavo, onde foi também colaborador daquele Prelado, quando ali era Pároco e Arcipreste.

Estamos certos de que irá ser um óptimo auxiliar do Bispo do Algarve, como já o foi em Ilhavo na vida da paróquia, onde deixa imensas simpatias e amizades.

Com um abraço de despedida, «Correio do Vouga» deseja-lhe as maiores felicidades e fecundo apostolado.

CONFECÇÃO EXCLUSIVA NO CENTRO DO PAÍS DOS TECIDOS TERGAL

EXCLUSIVITAS NO DISTRITO DAS CASIMIRAS DE COIMBRA

1956 • 1966

PIMARLAN

FÁBRICA DE VESTUÁRIO

A gerência da Pimarlan aproveita esta data em que comemora o 10.º ANIVERSÁRIO da sua fundação, para cumprimentar todos os seus clientes, amigos e fornecedores, e anunciar a abertura, brevemente, da sua secção de **PRONTO A VESTIR**, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho

MARTINS & SOARES, L.^{DA}

Sede própria: Rua de João de Moura, 73-75-77 - c/ jardim-parque privativo

Depósitos de lanifícios: Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 334 e 362 - cave

APARTADO 59 — TELG. PIMARLAN - AVEIRO — TEF. 22920 - PPC

AVEIRO

A MAIOR COLECCÃO DE TECIDOS APROVADOS **TERGAL**

casacos compridos de senhora * vestidos saia e casaco * saias * casacos de antilope

TANGARÁ

RUA AGOSTINHO PINHEIRO

Junto à Av. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Dias, Carvalho & Coutinho, L.^{da}

Comunicam a abertura dentro de breves dias do seu Estabelecimento, destinado ao serviço de Café, Restaurante e Snack-Bar

TANGARÁ — Pássaro dos trópicos notável pela plumagem vistosa e canto agradável.

Homenagem dos proprietários ao espírito de trabalho dos Portugueses em terras do País irmão.

Inglês e Francês

EXPLICAÇÕES - CONVERSAÇÃO
TRADUÇÕES - CORRESPONDÊNCIA

Por Diplomada em Lausanne e Cambridge

Com prática de ensino em Inglaterra

Telefone 27029
AVEIRO

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. Governo Civil, 4-1.º D.
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

Precisa-se

Empregado de armazém com bastante prática na execução de encomendas e organização de colecções, de preferência com o serviço militar cumprido. No caso de se encontrar empregado, guarda-se sigilo.

Nesta redacção se informa.

Oterece-se

Empregada de Escritório ajudante de guarda-livros, com conhecimento do novo Código do Imposto de Transacções.

Nesta redacção se informa.

Paramentos

Gráfica do Vouga

AVEIRO

Casa dos Pescadores de Aveiro

VENDE, Balcão, Biombo, Estantes, etc., assunto a tratar na Sede. Aceitam-se propostas na Rua de João Mendonça, 7-1.º — Aveiro.

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Requiere catálogo ilustrado grátis, com mais de 300 desenhos

Rua de Santo Cotão, 630
Telefones: 23586 - 23587

PORTO

Lambreta

Vende-se barata.
Nesta Redacção se informa.

FÁBRICAS AIELUIA
AVEIRO
PAINEIS COM IMAGENS
AZULEJOS - LOUÇAS

EMPREGADO OU EMPREGADA

Precisa-se para Stand de Automóveis.
Idade 15 a 17 anos.
Resposta à Redacção deste Jornal.

ANIMAIS — OVES — OVINOS

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos - CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE



E O LIMITE ENTRE O INTERIOR DA CASA E O MUNDO EXTERIOR
 ■ A PORTA É A PONTE DE PASSAGEM ENTRE V. E OS OUTROS
 ■ UMA PORTA É SEMPRE IMPORTANTE
 POR ISSO V. ESCOLHE AS PORTAS JOMAR OKAL.
 ■ ELEVADA RESISTÊNCIA A COMPRESSÃO
 ■ EXCEPCIONAIS CARACTERÍSTICAS DE FOLHEAMENTO
 ■ ENORME VARIEDADE DE MADEIRAS. ■ GRANDE ECONOMIA.



JOMAR OKAL

■ A PORTA QUE PORTUGAL ABRE

RECOMENDAMOS
 AS NOSSAS
 MEDIDAS STANDARD
 32-36 mm
 200-210 cm
 60-70-75-80 cm

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —
Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10

Atorno do Cine-Teatro Avenida

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

M. COSTA FERREIRA

Ex-residente do Hospital da Universidade
de Cincinnati — U. S. A.

MEDICINA INTERNA

Doenças do Coração
Doenças do Sangue

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87

Consultas diárias às 14.30

Residência:
R. Gaspar Ferreira Pinto Bastos, 18

Telef. 25 547 — AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO - ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo

Radio diagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS

(HEMORROIDAS)

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22706

AVEIRO

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.

Telef. 23 609

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

Consultório — Av. Dr. Lourenço Pei-
xinho, 49 1.º Dr.º — Telef. 23875

Consultas: das 10 às 13 horas e
das 16 às 19

Residência — Av. Selaizer, 46-1.º Dr.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital de Misericórdia — às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital de Mi-
sericórdia — aos Sábados às 14 h.

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista

Doenças das Senhoras Ginecologia

CONSULTÓRIO:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 88 1.º Esq.

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas

TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8

Residência — 7 2 1 4 0

7 2 0 2 7

AVEIRO

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-Residente de Urologia
do Hospital BETH Israel de
Boston

Ex-Residente de Urologia
do Hospital BELLVUE de
Nova Iorque

Consultas todas as quartas-
feiras, às 10.30 horas

Consultório: R. São Sebas-
tião, 119

AVEIRO Telef. 23026

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultas às segundas, qua-
rtas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 25182

Dr. J. RIBEIRO BRENDA

Ex. Assistente da Faculdade
de Medicina de Lisboa
(Instituto Dr. Game Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

AVEIRO

Consultório — Av. Dr. Lou-
renço Peixinho, 97-1.

Consultas das 11 às 12,30

e das 16 às 19 horas

com hora marcada

Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 22724

AVEIRO

FERNANDO MOREIRA LOPES

Médico Especialista

Doenças das Crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Raios X — Agentes Físicos

Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)

Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 **AVEIRO**

Retomou a clínica

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA

Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º

Telef. 22982

AVEIRO

CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22549 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Fartados 22258

Aluga-se

Rés do chão na Rua Vi-
cente de Almeida d'Eça, 28
Esgueira, para estabeleci-
mento, com 80 m². Livre.
Renda a combinar. Tratar
com João Gonçalves Maga-
lhães, Rua Vicente de Almei-
da d'Eça, 28 — ESGUEIRA.

Aluga-se casa na Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 266-Aveiro
Trata Chapelaria COSTA.

Mobiliá de Quarto

Vende-se. Nesta Redac-
ção se informa.

Trespasa-se

A casa mais bem situa-
da de Aveiro (Cosinha Por-
tuguesa).

Dá para qualquer negó-
cio, em frente à Ria.
Falar na mesma.

Motivo à vista

Telefone 24338

SERVENTE

Precisa a Casa do Café
Rua do Gravito, III

Mecânicos

COM CONHECIMEN-
TOS DE MOTORES DIE-
SEL PARA ASSISTÊNCIA
A MARCA VOLVO.

PRECISAM-SE NA
GARAGEM CENTRAL
AVEIRO

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das crianças

Higiene infantil

Retomou a clínica

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS:

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas

Tel. { Cons: 24222
Resid: 21609

GUARDA - LIVROS

Aceita escritas.
Nesta redacção se informa.

Mobiliá de Sala de Jantar

Vende-se. Nesta Redac-
ção se informa.

NOVA E ULTRA-MODERNA UNIDADE DE PESCA N/M CIDADE DE AVEIRO

O NOVO ARRASTÃO BACALHOEIRO «CIDADE DE AVEIRO» PROPRIEDADE DA FIRMA JOÃO MARIA VILARINHO, SUCRS., DA GAFANHA DA NAZARÉ, É O PRIMEIRO ARRASTÃO PORTUGUÊS DE PESCA PELA POPA, COM DIESEL ELÉCTRICOS.

Características:

- Motores diesel eléctricos: potência 2800 SHP.
- Velocidade: 15 nós — Comprimento de fora a fora: 83,4 metros — Tripulação: 73 homens.
- Porões congeladores: 350 m³ — Porões para peixe salgado: 1200 m³ — Tanques para óleo de fígado de bacalhau: 70 000 quilos.

LUBRIFICAÇÃO COM PRODUTOS SHELL



LUBRIFICANTES DE MARINHA



DINHEIRO!... COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!
Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 a 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantias de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente, incluindo beneficiários oficiais.

mente ou através dos organismos das Caixas de Previdência.

Propriedade, Construção e Venda de
J. PIMENTA, LDA.

Escritórios { LISBOA — R. Conde de Redondo, 53, 4.º Esq. - Tels. 45843 e 47843
QUELUZ — R. D. Maria I, 30 - Telefones 952021/2
AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente - Telefone 933670

Paquete

Precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Terreno, 2.450m² com projecto aprovado — Esgueira. Trata: Café Galito AVEIRO

Mobiliário de quarto

VENDE-SE. Nesta redacção se informa.

Terreno na Barra

Vende-se com a área de 7.200m² e com frente de 60 metros para a E. N. n.º 109. Trata Dr. Domingos Vicente Ferreira, Rua João Mendonça, 11, Aveiro.

Prédio em Lisboa

Na Rua J. N.º 39 (Bairro Novo de Odivelas). Com 8 moradias ocupadas, rendimento 3.750\$00 por mês, com quintal adstrito, VENDE-SE. Dirigir à procuradora Adelina Machado, N.º 37 na mesma rua.

Vivenda Moderna VENDE-SE

Ver e tratar na Travessa da Avenida Araújo e Silva, 10 em Aveiro. Telef. 23206.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

CURSO DE FÉRIAS

Dactilografia em 30 dias

Contabilidade Mecânica

EFICEX-KIENZLE

Habilitações mínimas para admissão:

Instrução Primária

De acordo com a Campanha Geral de Produtividade Administrativa

MECANOGRÁFICA

R. Gustavo F. Pinto Basto, 2

Telef. 22885—AVEIRO

Armazém Sérgio



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 66
Telef. 22228
AVEIRO

Oferecem QUALIDADE e DISTINÇÃO nos mais modernos padrões em tecidos TREVIRA, TERYLENE E PURA LÃ, para Homem e Senhora, destinados à Primavera e Verão.

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe
AVEIRO

Trespasse

Bom Estabelecimento de Mercaria, Vinhos e Tabacos, TRESPASSA-SE, em Aveiro. Falar com: MANUEL AZEVEDO, na Rua de Ilhavo, n.º 1

AVEIRO

Empregados

Precisa a Pastelaria e Confeitaria Avenida Avenida Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO

Modas...

Confecções...

Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

Alocução do Senhor Bispo aos Cursos de Cristandade

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Igreja não foi nunca o que distinguia entre si os cristãos dentro da comunidade, mas o que lhes era comum frente aos de fora».

É verdade que desde o princípio se reconheceu a existência de uma hierarquia posta ao serviço da comunidade e com esse fim dotada de carismas especiais, conferidos pelo Sacramento da Ordem.

Mas sacerdotes e leigos estavam penetrados da profunda consciência de pertencer a um povo novo, herdeiro das promessas de Deus, de constituir uma raça distinta, um «tertium genus» diferente da sociedade judaica, que se concentrava em Jerusalém, e da sociedade pagã, que tinha Roma por capital. O aspecto da Igreja que impressiona na vida dos cristãos dos três primeiros séculos não é o da sua organização, nem o do aparato eclesiástico, mas a comunhão de todos nos bens e nas exigências do Reino de Deus, que a palavra e os sacramentos tornam presentes na vida dos batizados.

A partir da paz de Constantino a situação foi-se modificando pouco a pouco. Ao cristianismo heróico dos primeiros tempos, em que a figura dominante é a do «mártir», sucede um cristianismo mais ou menos pacífico, que procura penetrar com o seu espírito as instituições.

Está hoje em voga diminuir-se o valor religioso do cristianismo da era constantiniana. O Padre Daniélou, professor do Instituto Católico de Paris e perito do Concílio, publicou o ano passado um livro, *L'oraison, problème politique*, em que procura fazer o diagnóstico desse movimento de descrédito.

Embora o sábio jesuíta não pretenda um regresso à era constantiniana, com todos os inconvenientes reais que ela teve, verifica no entanto que «um povo cristão não é possível numa civilização que lhe seja contrária».

Um dos inconvenientes que teve a era constantiniana foi o afrouxamento do sentido da comunhão eclesiástica. E um dos sinais desse afrouxamento foi a evolução que sofreu a própria palavra «leigo».

De princípio «leigo» era sinónimo de membro do Povo de Deus. Esta palavra era, pois, uma designação genérica que englobava todos os batizados, fossem ou não sacerdotes.

Pouco a pouco, porém, «o significado comunitário e sacral da palavra «leigo» foi-se empobrecendo: reduziu-se, primeiro, a uma determinada classe de batizados e depois, desprovida do seu conteúdo eclesial, terminou por designar, na nova terminologia, o que é oposto à Igreja, o «laicismo». O homem não-cristão será agora o laico.

A evolução das palavras mais não fez do que seguir, a par e passo, a evolução da realidade social.

O segredo da vitalidade primitiva da Igreja estava no equilíbrio entre a função ou ministério da hierarquia com a do laicado.

Em virtude de vicissitudes várias, esse equilíbrio, porém, alterou-se profundamente. Tempo houve em que se fazia derivar etimologicamente a palavra «laico» de «lapídeo», com o significado simbólico de que o leigo é duro de coração para as coisas da Igreja.

Deve dizer-se, em abono da verdade, que nunca na consciência da Igreja se perdeu a noção de que esta é constituída por todos os batizados, sejam padres ou não; mas a tentação de alguns leigos — especialmente os príncipes cristãos — para se arrogarem direitos que não lhes pertenciam, e dada a passividade da maioria dos não-clérigos nas coisas da Igreja, na consciência destes foi-se pouco a pouco delineando a ideia de que a Igreja eram só os sacerdotes: eles, os leigos, eram apenas o objecto da solicitude e dos cuidados pastorais da Igreja.

Quanto se estava longe da catequese neotestamentária! «Não sois já estrangeiros nem forasteiros», dizia S. Paulo aos cristãos de Éfeso — mas sois concidadãos dos Santos e membros da família de Deus. Sois edifício que assenta sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, do qual é pedra

angular o próprio Cristo». S. Pedro, por sua vez, escrevia: «sois raça escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo do seu património... Outrora não éreis o seu povo, mas agora sois o Povo de Deus».

A CATEQUESE CONCILIAR

Esta doutrina, que esteve sempre no subconsciente da Igreja (a Igreja leu sempre estes textos, mas talvez de modo a não ser ouvida por todos os seus filhos), volta agora a fazer parte explícita da sua catequese. Numerosos trabalhos de reflexão e de investigação teológica precederam os documentos conciliares em que, com insistência, se afirma o carácter eclesial dos leigos.

Vale a pena citar um dos numerosos textos da catequese conciliar:

«Pelo nome de leigos entendem-se aqui todos os fiéis, com excepção daqueles que receberam uma ordem sacra ou abraçaram o estado religioso aprovado pela Igreja, isto é, os fiéis que — por haverem sido incorporados em Cristo pelo Baptismo e constituídos em Povo de Deus, e por participarem a seu modo do múnus sacerdotal, profético e real de Cristo — realizam na Igreja e no mundo, na parte que lhes compete, a missão de todo o povo cristão». (n.º 31).

Não vou fazer a exegese completa deste texto, que é de uma densidade extraordinária. Permitam, no entanto, que dele tire algumas conclusões.

O ALICERCE DA VIDA CRISTÃ

O laicado é definido não por aquilo que ele não é, — não-sacerdote, não-religioso — mas pela sua inserção total dentro da Igreja. «Os leigos já não podem ser considerados, portanto, exclusivamente como campo de acção apostólica da Igreja; eles mesmos são a Igreja apostólica, que vive no mundo.

O fundamento da existência do laicado é o Baptismo.

Graças a Deus o Baptismo vai ganhando, na consciência dos cristãos, o lugar de extraordinário relevo que merece! Graças a Deus que nas igrejas novas a capela baptismal deixa de ser arrumada para lugar sombrio e estreito, por debaixo das escadas da torre, a que às vezes se encontra funcionalmente subordinada, para ocupar um sítio condigno e visível na estrutura da Igreja, perante o qual os fiéis possam facilmente avivar a sua consciência de batizados, isto é, de filhos de Deus, membros da Sua família.

O Baptismo incorpora o fiel à Igreja, através da comunidade local que é a Paróquia.

«Deve acentuar-se, por isso, o compromisso especial que a partir do Baptismo os leigos assumiram em relação às obras apostólicas da paróquia... A paróquia continuará sendo o núcleo insubstituível, mesmo se não plenamente suficiente, da promoção e da acção apostólica do laicado na Igreja».

O compromisso apostólico do Baptismo é reforçado e ampliado pela Confirmação.

Este Sacramento é administrado ordinariamente pelo Bispo. Sendo ministério especificamente episcopal, ele funda um vínculo estreito entre os fiéis, o Bispo e a Igreja local, a que ele preside, como responsável e promotor de toda a acção apostólica na Diocese. É por isso que o apostolado dos leigos não se pode acantonar nas paróquias, mas há-de integrar-se no conjunto da pastoral diocesana».

A promoção comum dos fiéis na Igreja, por via sacramental, completa-se na Eucaristia. Este é o sacramento da unidade com Cristo e com a Igreja.

É na sua celebração que se manifesta e actualiza, de uma maneira mais total, a qualidade sacerdotal do povo cristão, que se oferece com a vítima sacrificial e o Sumo Sacerdote, Cristo.

Além disso, a celebração eucarística é um acto dinâmico e comunitário. A participação activa do leigo nesta acção litúrgica, que é a Missa, é sinal de que ele há-de intervir como membro vivo e responsabilizado nas tarefas da Igreja

ja universal. — na Igreja universal, note-se bem.

Baptiza-se um catecúmeno na paróquia do seu domicílio; confirma-se um batizado na sua Diocese; pode participar-se porém na Eucaristia, em toda a Igreja de Deus. Embora não se deva urgir excessivamente estas graduações e os motivos em que se apoiam, a catequese dos sacramentos da iniciação cristã deve abrir a alma dos fiéis para estes círculos concêntricos da vida eclesial numa amplitude cada vez maior.

A CORRESPONSABILIDADE APOSTÓLICA

Pela graça baptismal os cristãos renasceram para uma nova existência em Cristo (S. Paulo fala do batizado como de uma «nova criatura»); por essa nova existência eles ficam constituídos em evangelizadores e pessoas consagradas ao culto da religião cristã.

Como pessoas dedicadas à acção cultural, eles têm acesso à vida litúrgica da Igreja, não como meros espectadores mas como participantes e protagonistas. As novas normas litúrgicas começaram já a pôr em execução esta dimensão do leigo, membro do Povo de Deus.

Como evangelizadores, isto é, portadores da boa nova, o papel dos leigos é insubstituível.

Insubstituível, diga-se desde já para excluir qualquer mal entendido, não porque o papel de evangelizador deva ser exercido por ser cada vez mais diminuto o número dos sacerdotes; mas porque é o seu direito nativo, pelo facto de serem batizados.

«Vê-se pois — observa D. Manuel Useros — como através dos sacramentos o leigo se vai incorporando no dinamismo da Igreja; na base de todo o seu compromisso apostólico, de toda a sua capacidade, de toda a sua missão e de toda a sua responsabilidade encontra-se a sua personalidade Sacramental. A partir desta realidade e seguindo a linha do Vaticano II, deverá insistir-se muito neste post-concílio, diante dos leigos, em que «a vocação do cristão é uma vocação de apostolado» (DAS,2); em maior ou menor grau, com uma dedicação plena ou menos intensa, segundo as possibilidades da sua situação concreta, todos os leigos devem actuar como testemunhas e instrumentos vivos da missão da Igreja. É um dever e um direito que lhes pertence, mesmo antes de receberem qualquer «mandato da hierarquia», em virtude da própria natureza e das exigências de ser cristão. Uma falta de consciência eclesial e uma visão acanhada do que é o «apostolado» na Igreja têm contribuído para criar o mal-entendido de que a actividade apostólica é algo exclusivo de leigos muito fervorosos ou muito privilegiados em dons espirituais e humanos ou, talvez, de leigos muito clericalizados ou «beatos».

AS ESFERAS DA ACÇÃO DO LEIGO

Como e onde realizar esta tarefa apostólica? Importa, antes de mais, lembrar que o leigo cristão é simultaneamente membro da Igreja e cidadão do mundo, e ambas as coisas de pleno direito. «Como fiel e como cidadão da comunidade humana, o leigo realiza a sua actividade nesta dupla dimensão: a *intra-eclesial*, de edificação da comunidade cristã, e a *intra-mundana*, de instauração cristã da comunidade dos homens». As duas dimensões são distintas. A união delas realiza-se na consciência cristã do fiel que se sente vinculado por ambas.

O leigo cristão cumpre a sua missão de evangelizador, primeiro pelo *testemunho da sua vida*.

Desenrola-se ela em várias esferas: individual, familiar, profissional, social. Em cada uma delas o leigo cristão deve dar o exemplo de homem consciente dos seus direitos e das suas obrigações. Neste campo resta-nos muito caminho para andar.

Por falta de educação familiar, de preparação para a vida, por perguiça, inconsciência, demissão ou por fraqueza perante o mau exemplo de outros, muitos cristãos não conseguem viver à altura das exigências, não digo já de cristãos, mas de simples homens honrados.

Falei da esfera social. «Nada existe de mais alheio ao espírito do Concílio do que a reclusão dos leigos dentro da sacristia». Porque leigos — cuja nota específica consiste na secularidade, devem eles aceitar o «compromisso temporal» que a sua condição de pessoas imersas na vida secular lhes impõe. E o compromisso temporal vai desde a actividade profissional até à sua inserção na vida social e política.

Tenho pena, por exemplo, que os nossos trabalhadores cristãos, sob pretextos que não deixam de esconder dificuldades reais, não tomem parte mais activa na gestão dos sindicatos, procurando com a sua presença e acção esbater os defeitos que porventura existam no sistema sindical português.

Como tenho pena que, numa hora difícil da Pátria, não se apresentem mais cristãos a servi-la desde as juntas de freguesia, aos concelhos municipais, e a todas as outras esferas da vida pública portuguesa.

Notai bem que disse: *a servir*. O espírito de serviço é uma chama que os leigos cristãos têm de manter sempre acesa dentro do peito. É preciso que haja homens capazes de se sacrificarem pelo bem público, sem espírito mercenário.

Não basta, porém, que se tenha este espírito de serviço; nem mesmo que se tenha boas intenções; é preciso que além disso se seja competente. O texto conciliar fala expressamente na «competência», como condição de eficácia na vida social. Quem não for competente — gerente de empresa competente, professor competente, capitão de navio competente, militar competente, ministro de Estado competente — poderá ter as melhores intenções — pensar, por exemplo, do ponto de vista político, muito acertadamente —, mas acabará por ver fracassar — essas mesmas melhores intenções.

Os leigos cristãos têm o dever — até porque são cristãos — de adquirir a competência que exigem deles os cargos que se propõem ocupar.

«CONDIÇÃO E PROVA DO APOSTOLADO»

A gestão das realidades temporais com estes imperativos — honestidade, competência e espírito de serviço — não é formalmente apostolado, mas é «condição e prova do apostolado»; ela promove um estado cristão das estruturas que torna possível a evangelização.

Se o gerente de empresa, por exemplo, cria dentro da instituição que dirige um clima de justiça social, de convívio são, de relações humanas impregnadas de boa vontade e mesmo de cordialidade, ele está preparando o campo para a sementeira evangélica. Se ele mesmo der discretamente o exemplo de prática cristã, o seu exemplo, fecundado pelo clima de paz social que soube criar dentro da empresa, não deixará de dar a seu tempo o fruto desejado.

Adivinha-se o que acontece, pe-

lo contrário, quando as práticas rituais da religião não são acompanhadas de um esforço por criar esse clima de justiça social e de cordialidade de relações humanas dentro da empresa. Em vez de serem um sinal, as práticas religiosas convertem-se em «contra-sinal» da própria religião.

O DEVER DA EVANGELIZAÇÃO

O leigo cristão não poderá contentar-se com criar um clima que torne possível a evangelização. Deve, na medida em que a discricção o aconselhar, ser ele mesmo evangelizador.

Ser evangelizador é anunciar a boa-nova da redenção; é dizer que Deus existe; que Jesus é o seu Cristo, que Cristo nos salvou pela sua morte redentora; que a Igreja traz nas suas mãos, para o oferecer a todos os homens, este mistério da salvação.

Nenhum leigo cristão se pode furtar a confessar diante dos homens as verdades da sua fé. Não se lhe pede que o faça intempesivamente, mas há circunstâncias em que não pode deixar de o fazer.

Deve fazê-lo sempre que o seu silêncio fosse o equivalente a uma apostasia. «Aquele que se envergonha de me confessar diante dos homens, também eu me envergonharei dele diante do Pai» — disse Jesus.

Deve fazê-lo na «igreja doméstica» — que é o seio da sua família. Os primeiros evangelizadores e os primeiros catequistas dos filhos são os pais. Que nenhum se dimita desta obrigação inalienável. Nem a Igreja nem a Escola poderão substituir os pais nesta função, até porque, aos 7 anos, já se deve ter feito a formação religiosa mais decisiva e mais perdurável na vida de uma criança.

Pode acontecer que uma vez ou outra — como já tem acontecido em anos transactos — o Bispo da Diocese bata à porta de alguns de vós para o ajudarem na tarefa da missão dos povos que lhe foram confiados.

A vossa presença e a vossa palavra são imprescindíveis. Elas revestem uma eloquência especial que vem de pessoas que vivem a mesma vida e sentem os mesmos problemas e as mesmas angústias que os outros a quem se dirigem.

Quem dera que estas equipas de missionários leigos, cada vez mais conscientes da tarefa que lhes incumbe e cada vez mais preparados intelectual e espiritualmente para ela, se multiplicassem nesta Diocese! Se, de facto, a fé se aprofunda e torna mais viva em muitos — e vós sois a jubilosa demonstração disso — há multidões de batizados que se afastam lenta ou rapidamente da Igreja, em cujo regaço as gerações passadas tudo aprenderam.

De mãos dadas, Bispo, sacerdotes e leigos, partamos daqui para mais um ano de trabalho, com generosidade, com fé e com confiança.

A vitória que vence o mundo — disse o apóstolo S. João — é a nossa fé.

Livros Litúrgicos

MISSAL DE ALTAR
encadernado — 300\$00

MISSAL DOS FIÉIS
encadernado — 25\$00

PEDIDOS À
GRÁFICA DO VOUGA
AVEIRO

Uma experiência inesquecível Um Instituto Superior Católico em Angola

1 Constituiu para mim uma experiência inesquecível o facto de durante cerca de dois meses e por mero acaso haver tido por vizinho de mesa da comum sala de jantar um casal de meia idade, uma meia idade já algo avançada que não deixava ilusões a ninguém (e muito menos ao casal) de que a curva com que se pode representar a vida humana estava já decididamente na fase decrescente.

Rapidamente pude verificar quão jovem era aquele casal (não atribuindo naturalmente ao adjectivo um conceito físico...), vivendo em plena adolescência afectiva,

vinte ou vinte e cinco anos depois de começada uma existência amorosa em comum. Creio que é uma coisa muito interessante de encontrar e certamente a raridade lhe empresta muito maior e melhor sabor. Durante alguns dias fiquei pensando se deveria tomar o caso como um exemplo, não a apontar que a felicidade íntima não é publicitária, mas a seguir; e acabei pensando que no fundo, bem no fundo do nosso entusiasmo e apego à vida, não haveria homem e mulher que não sentissem inveja daqueles eternos ternos noivos.

Não se dirá decerto que estou

aqui a fazer literatura, que seria barata se não estivesse apoiada nos pequenos factos a que a minha curiosidade admirativa pôde assistir: um caminhar de mãos dadas na semi-obscuridade do corredor em fim de tarde; um passar da mão pela testa do outro, à mesa das refeições, corrigindo uma hipotética madeixa desalinhada do cabelo.

Ao fim de uma semana, o contínuo vai-vém das gentes trouxe algumas crianças acompanhadas

dos seus pais. E então pude contemplar o drama sem apelo que se encontrava por detrás daquele amor sem extinção de chama. Uma toda particular atenção dedicava o casal a qualquer criança que passava junto da mesa ou se sentava na sala. Penetrantes miradas dirigiam às crianças e, pude ouvi-lo, sobre elas se alongavam as suas conversas.

A senhora, em especial, olhava-as com um profundo ar de êxtase, de certa maneira como a gente que do campo vem à cidade pela vez primeira. Era um olhar de frustração, de uma maternidade impossível. Mas que, isso mesmo, por impossível, em vez de se enclausurar, como que se derramava numa ternura cheia de calor afectivo pelos filhos de outros mais felizes. Um dia houve em que chegaram a convidar a filha de um outro casal para com eles jantar. Prodigalizaram-lhe gentilezas e mimos. Deram-lhe o melhor daquilo que não podiam dar a alguém seu. Decerto para ambos onde estaria senão aí a melhor maneira de conseguirem, de modo

imperfeito embora, aquilo que todo o amor anseia: transcender-se através da concepção?

2 Acaba de ser criado em Nova Lisboa um Instituto Superior Católico na sequência dos Primeiros Colóquios de Pastoral realizados na capital do Huambo. Será ministrado um «Curso Superior de Cultura Religiosa», com a duração de três anos, conferindo um diploma que habilitará, designadamente, para as funções de Professor de Religião e Moral. Serão ainda organizados círculos de estudos superiores, com colóquios periódicos sobre temas da maior actualidade (alguns dos temas já previstos: Cristianismo e Mundo Contemporâneo, Democracia Cristã, Teilhard de Chardin).

A feliz iniciativa é bem oportuna; diremos talvez mesmo ousada. Mas em Angola, quando se olha o futuro, tem de se ser ousado, para não se correr o risco de vir a ser mesquinho.

JOÃO SILVA MAIA



A gravura reproduz as primeiras páginas de alguns números do nosso jornal, ao longo de vários anos. Sem grande esforço se verá que o «Correio do Vouga» tem o nobre empenho de servir grandes causas, sejam as de Deus e da sua Igreja, sejam as da Pátria e de Aveiro. Fixamos aqui os olhos, porque nos faz bem, de vez em quando, parar no caminho, a retemperar a alma na certeza do ideal que nos anima.

POSTAL de algures

CONHECI um homem que repetia muitas vezes: «Eu não tenho passado. Procuo não pensar no futuro. Vivo o presente».

Nem sempre consegui compreender este homem porque, demasiadamente preso a mim próprio, não me era fácil esquecer as rugas da testa cavadas pelas preocupações, nem os vincos da alma talhados pelo cinzel de sofrimentos antigos ou pelo vagaroso, monótono e sempre igual correr de água — nada que se avolumam quando chega o inverno das perturbações.

Hoje creio poder afirmar convictamente que o homem, meu Amigo, tinha uma razão sólida, um motivo sério e universal — válido para todos — para admitir em relação a si próprio e para ensinar aos outros a regra de ouro acima enunciada. Pelo menos quanto ao passado.

Com efeito, o passado só vale por aquilo

que concretizou, juntou, acumulou, cristalizou no presente. Quer dizer: o passado como passado não é vida; morreu. A um cadáver dá-se-lhe misericordiosamente, vamos lá até com ternura, a paz tranquila do cemitério. A alma que fica do passado deve permanecer no homem identificada com a alma presente. Aliás — e por mais que se cante — o tempo não volta para trás.

A energia que tem de ser gasta na contemplação — normalmente carregada de fatalismo saudosista — de um tempo que morreu, é riqueza a não desbaratar com coisas inúteis, com cadáveres.

As vidas são curtas, meu Amigo. É necessário aproveitar tudo para que a construção presente de nós mesmos atinja no futuro aquilo que deve atingir. Da minha experiência tira a lição, que eu não levo nada pelo conselho que te dou.

JOÃO

NOVOS ASSINANTES

Já se nos torna difícil escrever esta nota sempre que temos de dar conhecimento dos nomes dos novos assinantes. É que os sentimentos são sempre os mesmos: júbilo, gratidão, certeza de que vamos pelo caminho recto, ao serviço de nobres e grandes causas.

Não fora assim — e os aveirenses ficariam a olhar-nos de lado e de longe, sem gosto e sem interesse pelo jornal. Peso morto, inútil — diriam alguns. Folha perdida — diriam outros.

Mas não. Falam os números — 10, 20, 50, 70, 100 — repetidamente. Hoje, apenas a três semanas da última lista publicada, mais uma, esta de 33.

E continuaremos, pois o exige um alto ideal de serviço e assim o querem e o mostram, de forma tão expressiva, os aveirenses.

33

- | | |
|---|--|
| 1.º — José Rodrigues dos Anjos — <i>Anadia</i> . | 17.º — Urbano Rodrigues da Silva — <i>Murtosa</i> . |
| 2.º — Fernando Santos Gouveia — <i>Aveiro</i> . | 18.º — Manuel A. Rodrigues Almeida — <i>Avelãs de Caminho</i> . |
| 3.º — Aníbal José Gateira — <i>Aveiro</i> . | 19.º — José Manuel Mónica Gomes — <i>Aveiro</i> . |
| 4.º — José Marques de Oliveira — <i>Águeda</i> . | 20.º — Adelino Baptista — <i>Cacia</i> . |
| 5.º — Germano Soares Lopes — <i>Gafanha da Nazaré</i> . | 21.º — Manuel da Silva Oliveira — <i>Cacia</i> . |
| 6.º — José Silva Marques — <i>Aveiro</i> . | 22.º — Alberto Ferreira de Carvalho — <i>Aveiro</i> . |
| 7.º — Manuel Maria da Silva — <i>Esgueira</i> . | 23.º — Fernando Tavares Marques — <i>Aradas</i> . |
| 8.º — Francisco Baptista — <i>Albergaria-a-Velha</i> . | 24.º — Banco da Agricultura — <i>Aveiro</i> . |
| 9.º — João Marques Felgas — <i>Gafanha da Nazaré</i> . | 25.º — Café Palácio — <i>Aveiro</i> . |
| 10.º — José da Silva Amaro — <i>Estarreja</i> . | 26.º — Café Paulista — <i>Aveiro</i> . |
| 11.º — Alberto Duarte das Neves — <i>Mogojores</i> . | 27.º — Dr. Hermenegildo Dias — <i>Vila Nova de Gaia</i> . |
| 12.º — Manuel dos Santos Serradeiro — <i>Ilhavo</i> . | 28.º — Mário de Matos — <i>Alquerubim</i> . |
| 13.º — Manuel Marques da Maia — <i>Aveiro</i> . | 29.º — Manuel da Rocha Fernandes Júnior — <i>Gafanha da Nazaré</i> . |
| 14.º — António Veleiro Morgado — <i>Aveiro</i> . | 30.º — António Almeida Salgado — <i>Angeja</i> . |
| 15.º — José Pereira da Conceição — <i>Anadia</i> . | 31.º — Moisés Simões Maio — <i>Oliveirinha</i> . |
| 16.º — Artur Magalhães F. Pacheco — <i>Aveiro</i> . | 32.º — Manuel Pereira Marques — <i>S. P. M.</i> |
| | 33.º — Maria Angela Martins Condeço — <i>Coimbra</i> . |

ANO XXXVI — NÚMERO 1816 — AVEIRO, 30-9-1966 AVENÇA